



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA – PRODAN

CÍNTIA ALMEIDA CAFEZEIRO DE SANT'ANNA

**ENTRE VIVÊNCIAS PERIFÉRICAS E EVANGÉLICAS DE CIDADANIA
A PARTIR DA DANÇA E DA ARTE**

Salvador

2024

CÍNTIA ALMEIDA CAFEZEIRO DE SANT'ANNA

**ENTRE VIVÊNCIAS PERIFÉRICAS E EVANGÉLICAS DE CIDADANIA
A PARTIR DA DANÇA E DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Dança do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia como requisito para obtenção do grau Mestre em Dança.

Orientador (a): Prof. Dr^a. Ana Elisabeth Brandão

Salvador

2024

Dados internacionais de catalogação-na-publicação
(SIBI/UFBA/Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa)

Sant'anna, Cíntia Almeida Cafezeiro de.

Entre vivências periféricas e evangélicas de cidadania a partir da dança e da arte / Cíntia Almeida
Cafezeiro de Sant'anna. - 2024.

84 f.; il.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Elisabeth Simões Brandão.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2024.

1. Arte e educação. 2. Dança. 3. Dança - Estudo e ensino. 4. Dança - Aspectos religiosos. 5. Dança na
educação cristã. 6. Cia de Artes Casa de Davi (Salvador, BA). 7. Coletivo Casa das Artes (Salvador, BA). I.
Brandão, Ana Elisabeth Simões. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Título.

CDD - 793.3
CDU - 793.3



**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA DA UFBA
– PRODAN**

MODALIDADE REMOTA

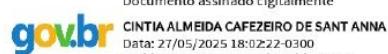
Aos vinte e quatro dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, às 14h, na **modalidade remota**, via webconferência RNP/UFBA, foi realizada a **Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Dança da UFBA** de **CÍNTIA ALMEIDA CAFEZEIRO DE SANT'ANNA** intitulado **“ENTRE VIVÊNCIAS PERIFÉRICAS E EVANGÉLICAS DE CIDADANIA, A PARTIR DA DANÇA E DA ARTE”**, com a presença da Banca de Avaliação composta por: Professora Doutora Ana Elisabeth Simões Brandão (Beth Rangel), orientadora, docente do PRODAN/UFBA e presidente da banca; Professora Doutora Dulce Tamara da Rocha Lamego da Silva (Dulce Aquino), participante interna, docente do PRODAN/UFBA; e a Doutora em Teologia pela Faculdade Escola Superior de Teologia, São Leopoldo/RS, Odja Barros Santos, participante externa. Dando sequência à abertura, a mestrandona fez a exposição do seu trabalho e, em prosseguimento, cada membro da Banca procedeu à arguição e apreciações em relação ao trabalho apresentado. Após a finalização dessa etapa, a banca reunida emitiu o parecer conjunto final e indica pela aprovação do trabalho, concluindo assim **CÍNTIA ALMEIDA CAFEZEIRO DE SANT'ANNA** está apta a receber o título de Mestra em Dança pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança-UFBA. Ao final, lavrou-se a presente ata que será assinada pelos membros da Banca e a mestrandona. Em 24 de abril de 2025.

Documento assinado digitalmente



ANA ELISABETH SIMÕES BRANDÃO
Data: 27/05/2025 12:23:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



CINTIA ALMEIDA CAFEZEIRO DE SANT'ANNA
Data: 27/05/2025 18:02:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



DULCE TAMARA DA ROCHA LAMEGO DA SILVA
Data: 27/05/2025 13:23:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente



ODJA BARROS SANTOS
Data: 29/05/2025 10:51:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Endereço: Av. Ademar de Barros, s/n Campus de Ondina

Salvador- BA CEP: 40170-110

Fone: (71)3283-6572

E-mail: prodan@ufba.br

CINTIA SANT'ANNA



“No momento em que escolhemos amar, começamos a nos mover contra a dominação, contra a opressão. No momento em que escolhemos amar, começamos a nos mover em direção a liberdade, a agir de formas que libertam a nós e aos outros.” bell hooks.

À minha criança que um dia sonhou em ser bailarina para dançar na ponta dos pés, à minha menina que sonhou em dançar para tocar os céus, e à mulher que me tornei, que não teve medo de dançar para ser ela mesma.

AGRADECIMENTOS

A Deus mãe, que me acolheu em baixo das suas asas como uma galinha que guarda seus pintinhos.

A Jesus o Cristo, que me constrange com sua forma de amar sem limites.

A Ruah, que pelo teu sopro me impulsionou por caminhos que nunca imaginei dos meus pés pisarem.

À minha família, Esposo Sérgio e Filha Júlia, que estão comigo a todo tempo e são grandes incentivadores dos meus sonhos.

Aos meus pais e à minha irmã, que sempre acreditaram onde eu chegaria.

À minha orientadora, Beth Rangel, que me acolheu e acreditou na minha trajetória, me ensinando a traduzir minha “Escrevivência”.

À Dra. Pastora Odja Barros e à Dra. Dulce Tamara, que aceitaram gentilmente o convite para participar desse processo, contribuindo de uma forma valiosa para a minha pesquisa.

À Cia de Artes Casa de Davi e ao Coletivo Casa das Artes, por serem a materialidade dos meus sonhos de menina.

À turma do Prodan 2022, que fez esta jornada leve e prazerosa.

A Luana Lordêlo e Jaiara Paim que juntas formamos o Trio Ternura onde encontro motivação e acolhimento para prosseguir mesmo em meio às dificuldades.

Aos meus amigos, que durante o mestrado, me trouxeram palavras de incentivo.

E a todas as pessoas que fizeram o mestrado se tornar real.

RESUMO

O Relato de Experiência intitulado **Entre vivências periféricas e evangélicas de cidadania a partir da Dança e da Arte** é resultado de uma pesquisa implicada, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia, a partir do pensamento de que a Dança produz conhecimento e pode ser entendida como um campo pelos quais diversos saberes são apreendidos. O principal objetivo é trazer o diálogo com a Dança, a educação e a igreja evangélica periférica, ampliando possibilidades para a formação de identidades, a partir de um pensamento emancipatório, como meio de contribuir para a reconstrução de relações entre sujeitos na comunidade em outros contextos de cidadania. Tomei como base as experiências artísticas desenvolvidas a partir dos processos de criação em dança que ocorrem dentro dos grupos de dança evangélicos, em específico a Cia de Artes Casa de Davi, que posteriormente se tornou o Coletivo Casa das Artes. Como referência, para embasar a pesquisa no âmbito teórico, trago Conceição Evaristo, Marie-Christine Joso, que corroboram a escrita através das propostas de transcrever as experiências artísticas vividas durante as oficinas e os festivais realizados pela Cia de Artes e discutir a importância da experiência de vida, exemplificando o uso das abordagens autobiográficas. E bell hooks e Paulo Freire como referências para a garantia de uma educação emancipatória, possibilitando atitudes transformadoras dos corpos-sujeitos desses ambientes estruturalmente conservadores e fundamentalistas. Esta pesquisa se conclui com a realização de produção do relato de experiência educativa a partir de uma trajetória com a dança dentro da igreja evangélica, estruturadas em oficinas e festivais promovidos pela Cia de Artes Casa de Davi e a criação do Coletivo Casa das Artes, resultando em produções artísticas. Como resultado, espero que esse **Relato de Experiência Artística Educativa e de Cidadania**, em contexto religioso possibilite que outros jovens de comunidades evangélicas desenvolvam experiências artísticas e encontrem apoio e acolhimento, proporcionando pertencimento dentro desses ambientes.

Palavras-chave: dança. periferia. igrejas evangélicas. cidadania. comunidades de fé. coletivo.

ABSTRACT

The Experience Report entitled **Between peripheral and evangelical experiences of citizenship based on Dance and Art** is the result of an implied research, developed in the Professional Master's Program in Dance at the Federal University of Bahia, based on the idea that Dance produces knowledge and can be understood as a field through which diverse knowledge is learned. The main objective is to bring about a dialogue with Dance, education and the peripheral evangelical church, expanding possibilities for the formation of identities, based on an emancipatory thought, as a means of contributing to the reconstruction of relationships between subjects in the community in other contexts of citizenship. I took as a basis the artistic experiences developed from the creative processes in dance that occur within evangelical dance groups, specifically the Cia de Artes Casa de Davi, which later became the Coletivo Casa das Artes. As a reference, to support the research in the theoretical scope, I bring Conceição Evaristo and Marie-Christine Josso, who corroborate the writing through the proposals of transcribing the artistic experiences lived during the workshops and festivals held by Cia de Artes and discussing the importance of life experience, exemplifying the use of autobiographical approaches. And bell hooks and Paulo Freire as references for ensuring an emancipatory education, enabling transformative attitudes of the bodies-subjects of these structurally conservative and fundamentalist environments. This research concludes with the production of the report of an educational experience based on a trajectory with dance within the evangelical church, structured in workshops and festivals promoted by Cia de Artes Casa de Davi and the creation of Coletivo Casa das Artes, resulting in artistic productions. As a result, I hope that this **Report on an Educational and Citizenship Artistic Experience**, in a religious context, will enable other young people from evangelical communities to develop artistic experiences and find support and acceptance, providing a sense of belonging within these environments.

Keywords: dance. periphery. evangelical churches. citizenship. faith communities. collective.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Coral Infantil Pequena Luz na Igreja Batista Filadélfia década de 90.....	13
Figura 2 – Cantando um solo na Igreja Batista Filadélfia final da década de 90.....	14
Figura 3 – Visão panorâmica do Bairro de Águas Claras e a BR324.....	16
Figura 4 – Cartaz do tema usado pela juventude em 2017.....	24
Figura 5 – Formação inicial do Casa de Davi 2007 e 2008.....	26
Figura 6 – Festival Dançando em Adoração, edição de 2017.....	30
Figura 7 – Festival Dançando em Adoração, edição de 2014.....	31
Figura 8 – Festival Dançando em Adoração em 2013.....	31
Figura 9 – Pré-Dançando, edição de 2017.....	34
Figura 10 – Pré-Dançando, edição de 2015.....	34
Figura 11 – Turma de Dança Contemporânea do Coletivo 2019.....	36

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PARTE I – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 RASTROS DE MEMÓRIA.....	12
1.2 TRAJETÓRIA FORMATIVA.....	15
1.3 PERIFÉRICA, EVANGÉLICA NA LICENCIATURA EM DANÇA.....	17
2 BASES REFERENCIAIS PARA A PESQUISA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	18
3 O CONTEXTO RELIGIOSO EVANGÉLICO.....	22
4 PROGRAMA DE ARTE, EDUCAÇÃO, RELIGIÃO E CIDADANIA.....	25
4.1 GRUPO DE DANÇA CASA DE DAVI.....	25
4.2 O FESTIVAL DANÇANDO EM ADORAÇÃO.....	28
4.2.1 Exposição dos festivais Dançando em Adoração.....	29
4.3 OFICINAS DE FORMAÇÃO PRÉ- DANÇANDO EM ADORAÇÃO.....	32
4.3.1 Exposição das oficinas de formação Pré-Dançando.....	33
4.4 COLETIVO CASA DAS ARTES.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5.1 IMPACTOS GERADOS A PARTIR DOS ENTRELACES ENTRE A RELIGIÃO E A ARTE NO COLETIVO CASA DAS ARTES.....	38
REFERÊNCIAS.....	41
LEITURA COMPLEMENTAR.....	43
PARTE II.....	44
6 PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS.....	44
PARTE III.....	70
7 MEMORIAL.....	70
7.1 PERCURSO ACADÊMICO: O MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA.....	70
7.2 PRODUÇÕES ARTÍSTICAS: EVENTOS PROMOVIDOS PELA CIA DE ARTES CASA DE DAVI E PELO COLETIVO CASA DAS ARTES.....	76

APRESENTAÇÃO

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional da Universidade Federal da Bahia (PRODAN/UFBA), intitulado **Entre vivências periféricas e evangélicas de cidadania a partir da Dança e da arte**, que apresenta como resultado da pesquisa de Mestrado uma experiência artística educativa e de Cidadania, em contexto religioso.

Esse Relato de Experiência apresentado se insere na categoria de Produções Técnico-Tecnológicas (PTTs), organizado conforme o Regimento Interno do Programa, como elenco a seguir:

1) **Parte I: Um “Relato de Experiência”**, como uma produção textual coerente com a linha de pesquisa escolhida – educacional – no Programa que parte de uma narrativa autobiográfica que reflete a minha trajetória como mediadora, educadora e artista em dança atuando dentro de contexto evangélico periférico em Salvador, Bahia. Este texto descreve a criação, o desenvolvimento e a reflexão crítica desta participação a partir da dança, da educação e da cidadania.

2) **Parte II: Produções bibliográficas**, com as produções de artigo e relatos de experiências.

3) **Parte III: Memorial**, com o percurso percorrido no Mestrado Profissional, como sugere o Regimento PRODAN, e as produções artísticas realizadas durante as oficinas e os festivais promovidos pela Cia de Artes Casa de Davi e o Coletivo Casa das Artes, por meio de imagens de cartazes que promoveram os eventos.

Essas produções se complementam no significado e na intenção de contribuição dentro do contexto evangélico periférico, que tem se tornado um grande desafio acadêmico nos tempos atuais devido ao seu aumento significativo.

PARTE I – RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

1.1 RASTROS DE MEMÓRIA

Com apenas 10 anos de idade, nos átrios de uma Igreja Evangélica, eu não tinha noção de que a Dança que já habitava em mim, não cabia dentro desse lugar, mas que anos depois, essa Dança se tornaria objeto de pesquisa do mestrado.

Vinda da infância vivida entre os sons dos tambores, atabaques e pandeiros do bairro da Liberdade¹. Criada cercada de mulheres, avó e tias, que atuavam em uma rede de apoio para uma mãe solo que pariu aos 18 anos, cresci, como toda criança periférica, estudando em escolas públicas e participando de aulas de dança promovidas por ONGs e Coletivos que ofertam cursos às comunidades.

Aos seis anos, entrei na aula de balé, porque a dança com seus adereços cor-de-rosa era um sonho da menina negra da década de mil novecentos e oitenta; recordo-me dos caminhos percorridos quando era levada por minha tia para a tão sonhada aula. Contudo, as dificuldades financeiras chegaram e as aulas de dança tiveram que ficar nos sonhos de menina.

A dança vivida nas ruas do bairro ficou no corpo, e durante minha entrada no ginásio (atual Ensino Fundamental II) na Escola Parque², situada no bairro da Caixa D'água, tive a sorte de praticar a Arte nas aulas de música, ballet, jazz, dança afro e ginástica rítmica, fazendo com que a minha paixão pela Dança só aumentasse.

A mãe solo se casou com um seminarista batista³, militante do Partido dos Trabalhadores (PT), tornando-se membro, depois do seu batismo, da Igreja Batista da Filadélfia, que fica localizada no bairro da Caixa D'água. Passei, então, a transitar em

¹ Do bairro da Liberdade, surgiu o Associação Cultural Ilê Aiyê, bloco de carnaval que cultiva as raízes africanas e que desenvolve um trabalho social que busca resgatar a autoestima do povo negro, a partir de ações afirmativas.

² Escola Parque, inaugurada na década de 50 por Anísio Teixeira, fazia parte da Pedagogia Escola Nova, com objetivo de fornecer uma educação integral por meio da qual se preparava os alunos para a vida adulta.

³ “Batistas” é uma denominação histórica, incluída no Cristianismo, que tem como uma das principais doutrinas o batismo por imersão.

dois ambientes: por um lado, uma escola com bastante incentivo à cultura e à arte, e por outro, uma Igreja Evangélica⁴ tradicional e conservadora.

Na minha adolescência, a Dança foi a resistência nesse ambiente conservador, possibilitando-me participar dos primeiros grupos de coreografias, que eram chamados de gestos, até porque o máximo de movimento que podíamos fazer era levantar das mãos. E foi através desse pequeno gesto que dei início à minha caminhada para que a dança, enquanto expressão total do corpo, tivesse o seu espaço garantido na igreja, lugar que fazia parte da minha vivência, onde eu ficava durante os dias da semana participando de diversos grupos e reuniões.

Aos poucos, sem que houvesse nenhum tipo de confronto com as doutrinas eclesiásticas, pude introduzir a dança em um coral infantil do qual participei dos 12 aos 15 anos, chamado Pequena Luz; a forma que utilizei para dar início a pequenas movimentações e gestos eram minimalistas, reproduzindo as palavras das canções. Esses gestos abrilhantaram as canções cantadas pelas crianças, alegrando e trazendo leveza durante as apresentações.

Figura 1 – Coral Infantil Pequena Luz na Igreja Batista Filadélfia década de 90



Fonte: Arquivo pessoal.

Participei de grupos de dança que, dentro do segmento evangélico, são chamados de Ministério de Dança⁵, formado, em geral, por jovens e adolescentes do

⁴ Para Mafra (2001), “Evangélico” é uma categoria compreendida com algum consenso no Brasil em termos mais amplos e tem a autodeterminação dos grupos. Contudo, é um campo repleto de desacordos quanto às suas especificações mesmo no âmbito nativo.

⁵ Para Ricco (2015), Grupos de Dança, denominados “Ministérios de Dança”, foram criados com o objetivo de organizar as atividades coreográficas para eventos e cultos da igreja. A categoria nativa “ministério” abrange a ideia de um grupo que obteve o direcionamento espiritual para estar naquele

gênero feminino. Cresci nesse ambiente, transitando entre os grupos artísticos da escola em que estudava e os ministérios de dança da igreja.

Aos meus 16 anos, o meu padrasto se tornou Pastor Batista, e passou a ser convidado para fazer conferências e pregações em diversas Igrejas Batistas da cidade de Salvador, e como filha de Pastor, eu fazia participações em suas pregações através de cânticos gospel⁶. Nesse mesmo ano, ocorreu o meu batismo em água, em um rio na cidade de Camaçari, Região Metropolitana de Salvador, promovido pela Igreja na qual meu padrasto atuava como co-pastor.

Foi durante essas participações nas igrejas para as quais éramos convidados que, mesmo ainda adolescente, pude conhecer diversas comunidades de fé, observar as vivências e as realidades de diversas comunidades periféricas, e através dessa convivência com diversas pessoas, acompanhei e vivenciei diversas histórias, foi nesse período, o final da década de mil novecentos e noventa, que ocorreu a ascensão de jovens dentro das Igrejas evangélicas.

Figura 2 – Cantando um solo na Igreja Batista Filadélfia final da década de 90



Fonte: Arquivo pessoal.

A música sempre presente e autorizada a ser fomentada fizera com que as bandas e os cantores de múltiplos gêneros musicais crescessem no meio gospel, tendo como objetivo o público jovem, e foi a partir desse estímulo musical que inúmeras manifestações artísticas surgiram nas igrejas evangélicas, tornando-se reduto para jovens e adolescentes. Assim, aos poucos, as atividades e as

conjunto. É caracterizado pela unidade de pessoas que compõem a estrutura da dança na igreja, composta por líderes e integrantes.

⁶ Gênero musical. Canto característico dos cultos evangélicos da comunidade negra norte-americana; no início dos anos 90, o Brasil passou a adotar esse termo musical.

participações com a música, que foram obtendo maior reconhecimento, contribuíram para a abertura de outras linguagens artísticas, a princípio, o teatro, e gradualmente, muito em resultado da minha ação, a Dança conquista as igrejas evangélicas.

1.2 TRAJETÓRIA FORMATIVA

Em paralelo a esse desenvolvimento da Igreja Evangélica entre os jovens, eu concluía o Ensino Médio, dando continuidade às minhas participações em Ministérios de Dança, teatro e música.

Como toda filha de pastor evangélico, eu participava ativamente das organizações que atuam dentro da Convenção da Igreja Batista Brasileira, dentre elas: Mensageiras do Rei⁷ e Jovens Cristã em Ação⁸. Ao fazer parte dessas organizações, pude desenvolver muito a minha oralidade à medida que participava dos congressos e das assembleias. Nesse âmbito, destaco que, para jovens que moram em bairros periféricos, a oportunidade de falar em público e de desenvolver a criatividade através da atuação em grupos artísticos é uma contribuição muito grande proporcionada pelas Igrejas Evangélicas, ao passo que estas possibilitam aos jovens acesso aos púlpitos e a seus altares. Esse lugar me levou a perceber até onde a minha voz poderia chegar.

Como toda jovem mulher cristã evangélica, eu tinha um papel fundamental dentro da organização de perpetuar o propósito estabelecido pela maioria das instituições religiosas que é de constituir uma família através do casamento e gerar filhos. O ensinamento que nos foi transmitido defende que a construção familiar é a maior promessa de Deus para vida de uma mulher, deste modo, ela só poderia conquistar determinadas posições dentro desse contexto se fosse casada.

Essas questões me trouxeram muitas indagações e conflitos, pois, durante muito tempo, eu não conseguia me relacionar com os pretendentes que eu almejava, sentindo-me preterida em muitas situações. Para uma jovem cristã, esse conflito se torna uma situação de vulnerabilidade, uma vez que uma mulher solteira não alcança seus objetivos dentro do segmento evangélico.

⁷ Organização missionária para meninas de 9 a 16 anos criada pela União Feminina da Convenção Batista Brasileira.

⁸ Organização missionária para jovens solteiras a partir dos 17 anos criada pela União Feminina da Convenção Batista Brasileira.

Encontrei o meu parceiro de vida e de ação através de uma ligação telefônica, eu em Salvador e ele no Rio de Janeiro. Assim, em 2002, fui morar no Estado do Rio de Janeiro, precisamente na cidade de São Gonçalo. Nesse encontro vivenciei uma nova experiência sem a rigidez da conduta religiosa; passei a frequentar as Igrejas Evangélicas da região, e meus olhos sempre brilhavam ao ver os grupos de dança e artes que se apresentavam nessas igrejas. Após três anos no Rio de Janeiro, passamos a morar em Salvador, porém, somente em 2007, nos mudamos para a tão sonhada casa própria no bairro de Águas Claras/Cajazeiras, localizado às margens da BR-324.

O bairro de Águas Claras ganhou esse nome devido às fontes naturais e à facilidade de cavar poços para obter água limpa. Segundo o historiador Valter Passos (2016), o local foi, por muito tempo, um quilombo, chamado Quilombo do Orobú, constituído a partir de “[...] uma revolta político-religiosa de africanos seguidores dos cultos aos antepassados contra a escravidão em 1826 na cidade do Salvador” (Passos, 2016, sem paginação). E foi em Águas Claras que pude colocar em prática e materializar o sonho de menina, trazendo à existência o grupo de dança que tanto idealizei.

Figura 3 – Visão panorâmica do Bairro de Águas Claras e a BR324



Fonte: Secretaria de Infraestrutura do Estado da Bahia (2016)⁹

⁹ Disponível em: <https://www.ba.gov.br/infraestrutura/noticia/2024-03/198/governo-do-estado-entrega-mais-uma-obra-de-mobilidade-em-salvador>. Acesso em: 01 fev. 2025.

1.3 PERIFÉRICA, EVANGÉLICA NA LICENCIATURA EM DANÇA

Diante da necessidade de ampliar minha qualificação e da busca por conhecimento, em 2015, ingressei na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA); outra realidade a ser desvendada, abrindo a possibilidade de ser educadora e mediadora do fazer artístico. Sendo a universidade um ambiente desafiador, progressivamente algumas questões foram respondidas.

O pensamento anterior do corpo visto como proibido e dividido, aos poucos foi se desfazendo, dando lugar a uma transformação, possibilitando, assim, um novo olhar a respeito da Dança, desse corpo que agora se vê integral. Como efeito, a partir desse olhar, pude contribuir com a formação profissional dos jovens que buscavam as oficinas e os congressos que se tornaram conhecidos dentro do segmento evangélico.

Foram os compartilhamentos na comunidade e o fazer artístico dentro da Igreja que me inspiraram a adentrar a universidade. O curso de Licenciatura em Dança da Escola de Dança da UFBA me trouxe conhecimento específico e outros complementares sociais para viver a minha primeira experiência como educadora, na fase final da minha licenciatura, quando realizei os estágios, formal e não formal, dentro da minha comunidade.

Essas e muitas outras vivências me trouxeram a compreensão de que me tornei uma “educadora social” com o desejo de intervir na realidade da comunidade “[...] com base em princípios comunitários, emancipatórios e de cidadania” (Ornellas, 2020, p. 17).

Ademais, a partir das ações da Cia das Artes Casa de Davi, participei de uma pesquisa desenvolvida pela então mestrandona Claudia Ornellas, “Abrindo Caminhos: Jovens Mulheres no trânsito entre aprender e ensinar”, a qual destacava a minha atuação artística educativa na comunidade religiosa. O discurso elaborado para essa pesquisa me estimulou a concorrer à seleção do Mestrado Profissional em Artes.

2 BASES REFERENCIAIS PARA A PESQUISA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da perspectiva auto-biográfica motivada pela “Escrevivência”¹⁰ de Conceição Evaristo (2020), pude construir a narrativa para a construção do objeto de estudo desta pesquisa de Mestrado Profissional em Dança da UFBA, que expõe caminhos reflexivos, vividos a partir da minha experiência como mulher negra evangélica, periférica, tomando como inspirações conceituais possibilidades trazidas por Marie-Christine Josso, a qual defende que falar das próprias experiências formadoras é, “[...] contar a si mesmo a própria história” (Josso, 2004, p. 48).

No processo de formação, identifico a Dança como área de conhecimento prioritário, e o contexto de igrejas evangélicas como campo de participação e de experiências formativas. Desse modo, proponho reflexões fazendo interlaces entre as pessoas, os espaços evangélicos e a dança como aspectos presentes em Igrejas evangélicas, como expressão da adoração e da fé.

Desdobrando-se a partir da minha experiência de vida nesses espaços, que se transforma em história, ao relatar minha “Escrevivência” (Evaristo, 2020), exerço a função de partilha e construção de narrativas em um contexto pouco explorado, a saber, o ambiente das Igrejas Evangélicas Periféricas com lugar de formação artística - Dança para jovens periféricos.

Como guia do meu percurso, tomei os estudos de Josso (2004) sobre o uso do conceito de experiência, que se desdobram em três modalidades – ter experiências, fazer experiências e pensar sobre experiências. Sendo assim, trago questões para pensar sobre essa experiência.

O objetivo desta pesquisa é explorar a dança evangélica sobre a perspectiva de uma educação emancipatória na periferia, trazendo a relevância da Dança através dos aspectos dos processos de criação gerados durante todos as oficinas e os festivais que promovem cidadania, autonomia e emancipação.

Com o desejo de melhor refletir e disseminar a sistematização desta prática formativa e de cidadania – que alia dança e religião, enfatizando processos de construção continuados de identidades que acontecem durante a convivência em comunidade, a partir de experiências artísticas e educativas geradas na Dança, que

¹⁰ Termo criado por Conceição Evaristo traz a junção das palavras “escrever e vivência”, a escrita que nasce do cotidiano, das lembranças, da experiência de vida da própria autora e do seu povo.

comumente é conhecida dentro desse contexto como a expressão do corpo em adoração – os movimentos presentes na trajetória de formação e processos de criação artística investigaram e identificaram elementos e princípios que estruturam a Dança dentro dos contextos religiosos.

A metodologia utilizada para o processo de criação parte de sentimentos e atitudes de gratidão, devoção e conexões inspiradas pelas práticas e crenças da Igreja Evangélica, por meio de proposições que se desenvolvem na improvisação de diversos repertórios corporais, gerando movimentos e sequências coreográficas.

Refletimos acerca do papel dos grupos de dança das Igrejas Evangélicas, formados por jovens de comunidades periféricas, os quais, pela falta da garantia de direitos básicos, vivem em extrema vulnerabilidade, passando a reconhecer a comunidade religiosa evangélica como um contexto possível de educação, arte e cidadania. Assim, o diálogo entre religião e arte traz a possibilidade de reconstrução de relações e convivência entre sujeitos, assim como o entendimento da igreja como um contexto de cidadania, que, segundo Santos (1991), é uma garantia de direito sem distinção.

Porém as comunidades religiosas, em sua grande maioria, utilizam estratégias para que os sujeitos se moldem aos padrões estabelecidos dentro das suas concepções religiosas, criando sujeitos sem autonomia e padronizados. Sendo assim, lanço mão também do conceito de dispositivo, trazido por Foucault e mencionado por Agamben (2009, p. 28), concebido como “[...] um conjunto de estratégias de relações de força que condicionam certos tipos de saber e por eles são condicionados”, este embasa toda a relação religião e sujeitos, trazendo o dispositivo religioso que tanto pode ser usado para o disciplinar ou como para a emancipação do sujeito.

Essa padronização, e muita das vezes sujeição, entra em contradição com os ensinamentos da fé cristã que se fundamenta no princípio do amor, vivido pela figura histórica de Jesus de Nazaré¹¹ a partir de quem se formou o cristianismo e se organizou a prática das igrejas evangélicas ligadas à tradição cristã.

Dentro do contexto vivido por Jesus, em que havia domínio de Roma sobre o povo judeu, estabelecia-se um conflito político que trazia repressão, assim, Ele

¹¹ Jesus de Nazaré foi um profeta, pregador e líder religioso. Para os cristãos, é o filho de Deus e a segunda pessoa da Santíssima Trindade, que veio ao mundo para pregar o Evangelho. O cristianismo concretizou a importância de Jesus Cristo ao datar a contagem do tempo a partir de seu nascimento.

baseava sua mensagem no amor ao próximo, no perdão e no desapego aos bens, fazendo um contraponto aos princípios da tradição judaica que acreditava que o Messias¹², aguardado para libertação do povo judeu da opressão Romana, viria como um guerreiro para libertá-los.

Porém, a proposta de Jesus não foi de guerra armada para libertação do povo do domínio de Roma, conforme alguns esperavam; sua mensagem de liberdade se referia a uma libertação através do conhecimento de si e de seu entorno (em comunidade), gerando uma reflexão a respeito das suas condutas e atitudes, confrontando-as e questionando-as para gerar ações; trazendo, assim, um diálogo muito mais amplo a respeito de liberdade.

E é esse princípio de libertação através do conhecendo de si e das pessoas que estão ao meu redor que esta pesquisa busca corroborar; no qual almeja se retro alimentar, pautada em Jesus Cristo e Paulo Freire, que se entrelaçam em uma pedagogia da liberdade (Godoy, 2021), se assim posso chamar; e nas ideias de hooks (2013), que salienta a necessidade de ‘transgredirmos’ as fronteiras raciais, sexuais e de classe, acrescentamos, religiosa, a fim de alcançar o dom da liberdade.

Paulo Freire, com a “Pedagogia do Oprimido” (2011), quando fala sobre o princípio da libertação, afirma que a liberdade só se caracteriza quando o oprimido se reconhece como tal, e comprehende como a opressão se instaura e procura formas dessa opressão ser dissipada, se tornando menos sujeito à sua dominação. Ele traz o entendimento de que a liberdade se dá através da comunhão entre as pessoas.

[...] busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão (Freire, 2011, p. 19).

Foi através dessa nova forma de conhecimento possibilitada pelo que Paulo Freire chama de “Pedagogia Problematizadora”, que levada a uma reflexão e a ação (práxis) dentro deste contexto religioso, que estabelece a importância da educação emancipatória para a transformação do sujeito e de seu entorno.

¹² A palavra “Messias” deriva do termo hebraico *mashiah*, que significava originalmente “ungido”, [...] uma figura semidivina que deveria vir à Terra para resgatar seu povo – um salvador (Navarro, 2011). Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/que-homens-ja-foram-considerados-messias-antes-e-depois-de-jesus/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

Desse modo, esse relato de experiência visa atender às pessoas que nas comunidades periféricas estão dentro do segmento evangélico e participam de grupos de dança nesses espaços. Visto que toda a minha vivência e prática na Dança transcorreu dentro desse contexto, me aproprio do conceito de “Escrevivência” de Conceição Evaristo (2020), e busco, nesta pesquisa, corroborar a ideia de que a vida se escreve na vivência de cada pessoa, assim como cada um escreve o mundo que enfrenta.

3 O CONTEXTO RELIGIOSO EVANGÉLICO

O contexto religioso evangélico refere-se a uma população que atualmente compõem o segmento religioso que mais cresce no Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados em agosto de 2024, o número de evangélicos no Brasil cresceu expressivamente, aumentando cerca de 61,5% em uma década e somando 16 milhões de novos fieis, isto é, entre 2000 e 2010, o número de evangélicos no Brasil aumentou de 26,2 milhões para 42,3 milhões, elevando sua proporção na população de 15,4% para 22,2%, conforme levantamento baseado no Censo de 2010 do IBGE (Gospel Prime, 2024).

Diante dessa constatação, trago a contribuição do antropólogo e pesquisador Juliano Spyer sobre a necessidade de um olhar para esse crescimento do segmento evangélico no país.

[...] tem menos a ver com os pastores oportunistas e carismáticos, e mais com a influência das igrejas para melhorar as condições de vida dos mais pobres. Tornar-se evangélico, portanto, não é só uma apostila no sobrenatural, mas uma escolha feita a partir da observação da experiência das pessoas que moram no seu entorno, nas periferias e nas favelas (Spyer, 2020, p. 22).

Compreender que o segmento evangélico é heterogêneo faz-se necessário, porém, diante das imagens e personificações criadas ao longo dos anos a respeito dos evangélicos no Brasil, criou-se uma certa dificuldade dessa desmistificação perante a sociedade, sendo assim, é preciso entender que dentro desse segmento existem diversas denominações¹³. Mesmo o segmento sendo diverso, dentro do contexto periférico relacionado a partir deste relato, as igrejas pentecostais¹⁴ e neopentecostais¹⁵ são as que estão mais presentes nas periferias das cidades e centros urbanos.

¹³ As denominações evangélicas referem-se a um grupo de igrejas que fazem parte do protestantismo. Algumas das denominações evangélicas são: Adventistas, Anglicanos, Batistas, Congregacionais, Luteranos, Metodistas, Pentecostais e Presbiterianos.

¹⁴ O movimento pentecostal chegou ao Brasil já no início do século 20, com a fundação da Congregação Cristã no Brasil e da Assembleia de Deus. Ambas cresceram e se espalharam, principalmente nos bairros periféricos das cidades, e são hoje forças importantes entre as organizações evangélicas que atuam no país. Suas características originalmente são a disciplina em relação à vivência do texto bíblico, uma postura modesta e a incorporação de aspectos sobrenaturais à experiência religiosa.

¹⁵ O neopentecostalismo aparece nos Estados Unidos em meados do século 20 e chega pouco depois ao Brasil. Sua principal organização aqui é a Igreja Universal do Reino de Deus. Tendo se desenvolvido a partir dos caminhos abertos pela referência moral e pelas práticas do

Portanto, saber diferenciar as vertentes desse segmento é de vital importância para que possamos contextualizar que esta pesquisa está relacionada a uma Teologia¹⁶ que aproxima o sagrado à realidade das pessoas moradoras da periferia, logo, não está atrelada a conceitos teológicos segregadores, distantes das realidades vividas por essas pessoas, que em sua grande maioria é negra. Diante dessa diversidade dentro do contexto evangélico periférico, é importante ressaltar que existem várias teologias e novas hermenêuticas¹⁷ são desenvolvidas para abarcar essa diversidade de evangélicos.

Adentrados nessa realidade, relacionamos duas Teologias que vão de encontro a essas questões: a Teologia Latino-Americana e a Teologia Negra. A Teologia Latino-Americana, voltada à libertação dos povos oprimidos da América Latina, se caracteriza por uma reflexão crítica e transformadora, e por uma práxis engajada politicamente. E a Teologia Negra foca na história do povo negro e tem por objetivo a denúncia, bem como enfrentar e combater o racismo e toda e qualquer estrutura que tente subalternizar o povo negro.

Ao longo das experiências religiosas dentro das comunidades de fé em que a Cia de Artes Casa de Davi e ao Coletivo Casa das Artes atuavam, pudemos promover discussões que ampliaram as possibilidades de mudança, e uma nova hermenêutica foi necessária diante das estruturas fundamentalistas nas quais as igrejas das localidades se baseavam.

Ao trazer esse novo olhar, muitas questões foram desmistificadas e um novo contexto passou a ser adotado pela comunidade, fazendo com que rompêssemos com o fundamentalismo religioso que vem segregando, através da intolerância, outras crenças, com seu discurso de ódio e preconceito que discrimina o diferente. Essa nova perspectiva possibilitou a inclusão de pessoas em nossa comunidade de fé que antes não eram acolhidas em outras igrejas devido às suas normas e aos procedimentos.

Refletimos que, nesse contexto, existe o pressuposto de que toda e qualquer atividade promovida pela comunidade de fé é direcionada por sua relação com o

pentecostalismo, esse movimento funde a ideia do culto exuberante, emocional e interativo com uma lógica meritocrática mais explícita e de busca do sucesso material. São eles que professam a chamada “teologia da prosperidade”.

¹⁶ Ciência ou estudo que se ocupa de Deus, de sua natureza e seus atributos e de suas relações com o homem e com o universo.

¹⁷ Técnica que tem por objeto a interpretação de textos religiosos ou filosóficos, especialmente das Sagradas Escrituras.

sagrado. Assim sendo, ao nortearmos as nossas relações através de uma Teologia de acolhimento e de preocupação com as necessidades das pessoas moradoras da localidade, essa relação fé e cidadania se intensifica, pois se estabelece o que chamamos de Reino de Deus promovido por Jesus Cristo, com justiça, paz, igualdade e amor, que conhecemos não só como um sentimento, mas como uma ação.

O amor é a ação que move a estrutura da grande maioria das comunidades de fé periféricas, pois a fé cristã está fundamentada no princípio do amor. Ensinamento baseado na figura histórica do cristianismo, Jesus de Nazaré, que nos traz a reflexão de que o amor gera atitudes que moldam o caráter da comunidade e intensifica novas mudanças, pautando, portanto, as nossas diretrizes e direcionando as nossas ações que se manifestam na vida da comunidade. “O amor é uma ação, nunca simplesmente um sentimento, uma ética de vida e um projeto político” (hooks, 2013, p. 55).

Dessa forma, a comunidade de fé passa a perceber de forma genuína que a vida do outro importa e suas necessidades passam a ser as nossas necessidades; pautados em amor à comunidade de fé, caminham promovendo o Reino em que a justiça e a igualdade é irmanada.

Figura 4 – Cartaz do tema usado pelo Grupo de Jovens da Igreja durante o mês da Juventude pelo calendário Batista em 2017



Fonte: Arquivo pessoal.

4 PROGRAMA DE ARTE, EDUCAÇÃO, RELIGIÃO E CIDADANIA

Apresento, aqui, o itinerário das experiências sociais, formativas e religiosas, desenvolvidas de 2007 a 2020, constituído de ações e projetos que se organizaram em um Programa de Arte, Educação, Religião e Cidadania. É importante entender cada uma das atividades desenvolvidas como parte fundamental do processo; embora inicialmente individualizadas, estas se articulam como desdobramento ou mesmo complementação da ação anterior.

4.1 GRUPO DE DANÇA CASA DE DAVI

Retomo o início da minha motivação que se deu quando o **Grupo de Dança Casa de Davi** foi fundado no dia 17 de dezembro de 2007. O grupo foi, inicialmente, composto por jovens mulheres moradoras do bairro de Águas Claras/Cajazeiras e frequentadoras da Congregação da Igreja Batista da Pituba em Águas Claras, um núcleo da igreja matriz, isto é, a Igreja Batista da Pituba. Após a sua emancipação por meio do concílio¹⁸, a Congregação passou a se chamar Igreja Batista Missionária de Águas Claras, e o Grupo de Dança Casa de Davi se tornou Ministério de Dança, com atribuições relevantes às funções ministeriais, tais como acompanhamento e direcionamento espiritual dos participantes.

A escolha do nome do grupo de dança veio por meio de uma canção de Kleber Lucas¹⁹ “Casa de Davi, Casa de Oração”. No início do ministério, não tínhamos a verdadeira compreensão a respeito da escolha do nome e a quem pertencia essa casa. O rei Davi, ao qual nos referimos era “um homem segundo o coração de Deus”, conforme era nos foi apresentado durante as pregações que ouvimos. O Rei que dançou de alegria na presença da Arca da Aliança e não se importou com que os outros falaram a respeito, conforme registrado no segundo livro de Samuel 6:14-18:

14 E Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava Davi cingido dum éfode de linho. **15** Assim Davi e toda a casa

¹⁸ O Concílio para a Organização de uma igreja tem como função atestar a fidelidade doutrinária, compromisso cooperativo, as condições estruturais e a disposição voluntária de um grupo de crentes Batistas interessados em se organizar como igreja, bem como aconselhar e incentivar esta nova igreja na caminhada cristã.

¹⁹ Kleber Lucas Costa, ou simplesmente Kleber Lucas é, cantor, compositor, produtor musical e multi-instrumentista brasileiro de música cristã contemporânea e pastor evangélico, além de ser mestre e doutorando em história pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

de Israel subiam, trazendo a arca do Senhor com júbilo e ao som de trombetas. **16** Quando entrava a arca do Senhor na cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela; e, vendo ao rei Davi saltando e dançando diante do senhor, o desprezou no seu coração. **17** Introduziram, pois, a arca do Senhor, e a puseram no seu lugar, no meio da tenda que Davi lhe armara; e Davi ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor. **18** Quando Davi acabou de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos (Bíblia Online, 2024, sem paginação).

Essa era a dança que queríamos para nós.

Figura 5 – Formação inicial do Casa de Davi 2007 e 2008



Fonte: Arquivo pessoal.

A Dança ainda era considerada uma atividade profana, pela ótica do corpo como algo proibido e censurado. Contudo, esse processo de difusão da Dança na Igreja crescia e aumentava o interesse dos jovens na participação em eventos que ministrávamos. Assim sendo, o trabalho que desenvolvemos com a Dança naquele momento foi cuidadoso, com a intenção, justamente, de desmistificar o pensamento sobre o corpo como algo proibido. Nesse âmbito, trago Luciana Torres (2007), que descreve o corpo como oferta e sua expressão em totalidade como um modo de vida.

A presença da dança nas igrejas protestantes da atualidade, especialmente nas neopentecostais, pode significar uma redescoberta do corpo como possibilidade do encontro deste com Deus. Os fatores que geraram este acontecimento podem ter sido a soma da valorização que o Novo Testamento oferece ao corpo humano, uma vez que este direciona o ethos protestante, com a valorização do corpo na contemporaneidade. Isso seria o ser humano em sua totalidade, se expressando e se encontrando com o seu criador (Torres, 2007, p. 26).

Quando ainda éramos o Ministério de Dança Casa de Davi, participamos da implementação e do desenvolvimento da Dança como arte dos cultos, das liturgias e das ações no ambiente evangélico, por dançar em Congressos de diversas denominações evangélicas, divulgando o festival intitulado “Dançando em Adoração”²⁰, convidando muitos grupos de dança e diversas denominações para participar desse evento.

O Ministério de Dança Casa de Davi iniciou um processo de atualização da sua estrutura, que antes só tinha como linguagem a Dança, e passou a englobar outras linguagens artísticas, como a música e o teatro, oportunizando a participação de homens em diversas funções, inclusive na dança, algo considerado inovador dentro desse contexto religioso.

Dessa forma, o nome Ministério de dança Casa de Davi não comportou a mudança e as novas funções que estavam sendo apresentadas através das novas linguagens artísticas, foi necessário, então, uma mudança de nome para **Cia de Artes Casa de Davi**.

A escolha do símbolo como marca da Cia foi a estrela de Davi com uma aliança de ouro no entorno da estrela. Quando a logo ficou pronta, inicialmente, não havíamos entendido a complexidade do artista ao fazer a aliança aberta, contudo, posteriormente compreendemos que esta fazia alusão à inclusão de todas as pessoas, sem distinção de gênero.

Essa mudança foi crucial para tomarmos novas iniciativas, que fizeram com que iniciássemos a realização do nosso primeiro festival, denominado **Dançando em Adoração em 2009**, que reuniu Ministérios de Dança de diversas igrejas de várias denominações evangélicas.

²⁰ Nome dado ao Festival idealizado pela Cia de Artes Casa de Davi que teve sete edições.

4.2 O FESTIVAL DANÇANDO EM ADORAÇÃO

O Dançando, como chamávamos o Festival Dançando em Adoração, em sua primeira edição, contou com a participação de grupos de dança convidados que traziam suas coreografias e apresentavam para a plateia que assistia às apresentações e de alguma forma participava através das canções gospel que eram dançadas. A partir da segunda edição, passamos a definir um tema específico para cada ano, e os grupos de dança que vinham de outras igrejas e bairros apresentaram suas coreografias com músicas baseadas no tema proposto.

Compreender que a Dança/Arte contribui para a formação de identidade através das experiências artísticas vivenciadas, durante todo o processo de criações e formações, a Cia de Artes Casa de Davi possibilitou não somente a mim, mas a todos os participantes e à comunidade, experiências e vivências durante todo o seu período de atuação no bairro de Águas Claras. Sendo assim, a Cia de Artes tornou-se um espaço não formal de educação para as comunidades religiosas evangélicas que participaram dos projetos e das ações realizadas através das oficinas, dos cursos de formação e dos festivais, que enfatizaram a importância da arte-educação dentro do contexto religioso, utilizando signos relacionados com o sagrado, com o corpo e com o outro.

O reconhecimento de que a identidade está sendo continuamente (re)construída, por meio da relação com o outro, da relação com aquilo que falta, muda o entendimento habitual desse conceito. O sujeito terá a capacidade de incluir-se enquanto sujeito individual e sujeito social, trazendo o mundo externo em seu universo pessoal e cultural (Brandão, 2017, p. 4).

Os elementos e princípios aplicados aos processos de criação por intermédio de metáforas que dialogam com as vivências eclesiásticas e fazem um paralelo com o cotidiano vivido na periferia estimulam e aumentam o desejo de emancipação dos sujeitos, trazendo autonomia e tornando-os protagonistas de suas histórias.

Dessa forma, eram criadas as coreografias a partir das improvisações e movimentações de técnicas de dança como jazz, dança moderna e balé clássico que durante os processos de criação nos ensaios, se baseiam nas canções e temáticas bíblicas. Os movimentos fluidos, potentes, ritmados têm por base a adoração, a reverência e exaltação ao Divino. Além da escolha de um figurino que represente a mensagem a ser transmitida.

4.2.1 Exposição dos festivais Dançando em Adoração

Dançando em Adoração, Obediência e Humildade a Deus, em 17 de abril 2010, na Igreja Missionária de Águas Claras, com a participação de grupos de dança de diversas Igrejas evangélicas de Cajazeiras e Região.

II Dançando em Adoração - A História do Rei Davi, em 03 de setembro 2011, na Primeira Igreja Batista de Águas Claras, além da participação de diversos grupos de dança; foi o primeiro festival no qual introduzimos a participação de narração teatral.

III Dançando em Adoração – Dançando Diante do Trono, em 15 de setembro de 2012, na Primeira Igreja Batista de Águas Claras; os grupos de dança participantes dançaram músicas do grupo musical Diante do Trono²¹ que estava completando 15 anos.

IV Dançando em Adoração – Sua Presença, em 14 de setembro de 2013, na Primeira Igreja Batista de Águas Claras; neste ano a participação teatral ganhou um destaque significativo com personagens que se intercalavam entre as músicas dançadas pelos grupos, conforme o tema escolhido.

V Dançando em Adoração – Clareia, em 13 de setembro de 2014, na quadra de esporte do Condomínio Residencial Eunice Weaver Nordeste, em Águas Claras. Devido à grande quantidade de espectadores, saímos das quatro paredes do templo e fomos para rua do bairro com toldos e cadeiras, esse festival contou, através da peça “A Reluzente”, a história de uma menina que tinha um desejo de iluminar as pessoas e estava em busca de sua luz, as canções entoadas eram dançadas pelos grupos de dança convidados, e inovamos com a participação de uma banda musical ao vivo.

VI Dançando em Adoração – Liberdade, em 19 de setembro de 2015, na quadra de esporte do Condomínio Residencial Eunice Weaver Nordeste, em Águas Claras, com o formato similar ao anterior, e contou com a peça “A Chave”, que narra a história de três mulheres e seus desejos de liberdade. A banda musical teve maior participação e os grupos convidados dançaram muitas das canções tocadas ao vivo.

²¹ É um grupo musical brasileiro de música cristã contemporânea e congregacional formado em 1997 na Igreja Batista da Lagoinha, na cidade de Belo Horizonte. É liderado pela cantora, compositora e pastora Ana Paula Valadão.

VII Dançando em Adoração – Ele Vem, em 9 de fevereiro de 2017, na Igreja Batista Casa de Davi; uns dos maiores públicos que tivemos. A peça teatral “Ele vem”, contou a história de uma cidade onde não havia separação entre igreja e estado, e ninguém podia entrar, até a chegada de uma jovem que muda tudo e todos trazem uma mensagem sobre a espera vivendo. Músicas foram dançadas pelas Cias convidadas ao vivo; vale destacar a presença do Bailarino Alex Muniz e sua cia.

Figura 6 – Festival Dançando em Adoração, edição de 2017



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 7 – Festival Dançando em Adoração, edição de 2014



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 8 – Festival Dançando em Adoração em 2013



Fonte: Arquivo pessoal.

4.3 OFICINAS DE FORMAÇÃO PRÉ- DANÇANDO EM ADORAÇÃO

Devido ao crescimento do Festival Dançando em Adoração, a Cia de Artes Casa de Davi passou a promover oficinas de iniciação à formação artística, a que chamamos de “Pré-Dançando”²², nas quais eram oferecidas aulas de dança, teatro, músicas com temáticas voltadas para jovens oriundos das igrejas evangélicas.

As atividades eram um incentivo para que os jovens pudessem ter acesso a formações artísticas e, caso tivessem maior interesse, pudessem, posteriormente, buscar uma profissionalização. As oficinas, com pautas voltadas para os moradores da comunidade, aconteciam durante um final de semana, tinha duração de 12 horas, e utilizamos as salas das escolas do bairro que nos eram cedidas.

Quando as produções artísticas se ampliaram e a implementação anual deste evento trouxe demandas artísticas, além do que a Cia tinha como competência, gerou-se uma grande necessidade do aprimoramento dos integrantes da Cia, despertando a procura por cursos de formação em dança e em outras linguagens artísticas.

Por se tratar de um ambiente religioso, os cursos encontrados não supriam as carências relacionadas à falta de formação dos integrantes, deste modo, a própria Cia de Artes buscou profissionais qualificados para oferecer oficinas, a fim de que os nossos conhecimentos fossem se desenvolvendo, e crescendo de acordo com que estava ocorrendo em diversos grupos de dança dentro das igrejas.

O relato de Zélia Priscila Santos em sua dissertação de mestrado, traz essa questão.

Em sua maioria, esses espaços de formação são conduzidos por líderes de companhias importantes dentro do circuito cristão, ou pessoas que se aperfeiçoam inclusive fora do ambiente da igreja. Esses encontros (oficinas e seminários), em grande parte com duração de um dia, acontecem de forma itinerante nas igrejas e se organizam entre aulas práticas de Dança, palestra sobre Dança, adoração ou assuntos relacionados, e por vezes apresentações artísticas. O grupo de Dança da igreja convida a companhia ou dançarinos e coreógrafos influentes, mediante o pagamento de um determinado valor, e esta realiza essas atividades no local destinado (Santos, 2020, p. 76-77).

²² Nome dado às oficinas de artes promovidas pela Cia de Artes Casa de Davi, que teve seis edições.

4.3.1 Exposição das oficinas de formação Pré-dançando

Na primeira Oficina de Dança, em 2009, o Professor Anderson Vieira ofertou a oficina de Dança Moderna, e o maestro Guilherme Osiris Hübner, a Oficina de Introdução Musical.

II Pré-dançando em 2013; nesse momento, ampliamos as linguagens da dança, pois havia maior demanda, assim, convidamos os professores Marcos Ramos, para a oficina de Dança Moderna, Jane Silva, oficina de Dança Afro, Cidiana Baukere, oficina de Dança Hebraica, Elidiane Serafim, oficina de Ballet Infantil e Camila Almeida, oficina de Maquiagem Artística.

III Pré-dançando em 2014; nesse ano introduzimos a oficina de teatro com Professor Ubiratan Santos, além de Ramon Lopes, com a oficina de Jazz, Cleber Santos, com a oficina de Dança Moderna, Natan Cruz, com a oficina de Ballet Clássico e Elidiane Serafim, com a oficina de Ballet Infantil.

IV Pré-dançando em 2015; a cada ano a quantidade de inscrições aumentava, deste modo, tivemos que utilizar o espaço da Escola Municipal Eduardo Campos em Águas Claras; ofertamos Oficinas de Teatro, com Hosana Almeida e Tainah Cerqueira, Jeferson Finatti, com a Dança Moderna, Kel Senna, com Alongamento e Vera Perônico, com Ballet Clássico.

V Pré-dançando em 2016; nesse ano a programação aconteceu em 2 dias, as inscrições se multiplicaram e a Escola particular Sonho Azul no bairro Águas Claras nos cedeu todo seu prédio para as oficinas acontecerem. Tivemos oficina de Teatro I, com Hosana Almeida, Teatro II, Ana Paula Damaceno, Luana Lordelo, com a oficina de Jazz, Cintia Sant'Anna, oficina de Dança contemporânea, Boby Dias, oficina de Canto, Bruno Lima, oficina de Trilha sonora, Camila Almeida, oficina de Maquiagem artística e Rafael Souza, oficina de Figurino.

VI Pré-dancando em 2017; retornamos para o espaço da Escola Municipal Eduardo Campos em Águas Claras. Tivemos oficina de Teatro I, com Hosana Almeida, Teatro II, Ana Paula Damaceno, Luana Lordelo, com a oficina de Jazz Dance e de Ballet Clássico, Michele Gonçalves, oficina de Dança Moderna, Jaiara Paim, oficina de Dança Afro, Rafaella Conceição, oficina de Danças Urbanas, Cintia Sant'Anna, oficina de Dança contemporânea, Nicole Antunes, oficina de Escrita Dramática, Bruno Lima, oficina de Trilha sonora.

Figura 9 – Pré-Dançando, edição de 2017



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 10 – Pré-Dançando, edição de 2015



Fonte: Arquivo pessoal.

4.4 COLETIVO CASA DAS ARTES

O trânsito entre comunidade e universidade, convidando colegas da turma do curso de licenciatura das mais variadas linguagens da Dança para propor oficinas a fim de ampliar as atividades, fez com que os moradores do bairro passaram a se interessar em participar dos projetos. Isso permitiu, também, que abrissemos as oficinas para a participação de outras pessoas do bairro e de seu entorno, não somente o público das igrejas evangélicas.

Essa mudança fez com que novos desdobramentos acontecessem. Entre essas, uma nova mudança de nome e de símbolos foram cruciais para que a nova identidade que estava sendo vivenciada se tornasse acolhedora e abraçasse todas as pessoas que tivessem interesse em realizar as atividades e as oficinas propostas pelo Coletivo.

Os pensamentos de uma educação emancipatória deram origem a um novo sentido que já não abarcava somente as “quatro paredes da igreja”, fez-se necessário, portanto, a ampliação das nossas atividades para toda a comunidade, o que culminou na criação do **Coletivo Casa das Artes** – projeto de jovens artistas moradores do bairro de Águas Claras para o fomento da arte local – em 2018.

O nome Coletivo Casa das Artes se deu a partir da Cia Casa de Davi que se abriu para outras casas, não mais somente a Casa de Davi, como dito, considerado “um homem segundo o coração de Deus”, mas também as Casas de Bete-Sebas, Tamares, Michals, Abigail, que eram as mulheres e filha de Davi, que assim como em sua história, vivenciaram questões de violência, abandono e maus-tratos. Essas histórias semelhantes são realidade em nossa comunidade e daí a necessidade dessa Casa se tornar um lugar de conforto e acolhimento a todos e todas.

O Coletivo se formou juntamente com a primeira turma de aulas de dança contemporânea para jovens e adultos do estágio não formal durante a licenciatura no componente Prática da Dança na Educação I, ministrado pelas professoras Beth Rangel e Martha Bezerra. Dentre as demais ações deste componente, a atividade solicitada foi um mapeamento, por meio do qual tive a oportunidade de conhecer as principais academias de dança de toda região de Águas Claras/Cajazeiras. Imergindo na realidade da dança local, como observadora, pude analisar e articular novas ações para a fortalecer o Coletivo Casa das Artes.

Desenvolvendo uma maior relação de aproximação com a comunidade e alinhando o desejo e a determinação de mobilização político-social dentro do bairro, o Coletivo Casa das Artes reuniu diversos artistas moradores no bairro para oferecer cursos livres, de diversas modalidades artísticas, entre eles: dança, teatro, musicalização e instrumentos musicais. Durante a pandemia por Covid-19, devido ao distanciamento social, o Coletivo realizou diversas *lives* (encontros virtuais em plataformas de transmissão de vídeos) informativas com temas que foram de grande relevância, disseminando informações e fortalecendo a comunicação com as pessoas que estavam confinadas em suas casas.

Todas essas ações resultaram em um trânsito cultural e artístico dentro da periferia. Ademais, as produções e a formação inicial de jovens e adolescentes, durante os cursos ofertados, culminaram em um sarau, com mostra dos trabalhos artísticos-educativos desenvolvidos durante o ano de formação, bem como com a entrega de certificados.

Figura 11 – Turma de Dança Contemporânea do Coletivo em 2019



Fonte: Arquivo pessoal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero, portanto, que esta pesquisa – ancorada em meu desejo e anseio de que trajetos artísticos do Coletivo Casa das Artes, com destaque aos processos e às apresentações artísticas da Cia de Artes Casa de Davi, desenvolvidos no contexto da Igreja Batista Casa de Davi²³, ao longo de 14 anos – reafirmou a possibilidade de formação de identidades, a partir de um pensamento emancipatório, por meio de arte, educação e cidadania.

Os compartilhamentos, gerados durante minha trajetória acadêmica, é algo de enorme relevância, e foi nesse espaço entre universidade e cotidiano que “me tornei” uma mulher negra. Durante as abordagens educacionais dentro da Universidade, pude iniciar o letramento racial. Pode parecer uma grande surpresa, mas, somente após quase quatro décadas de vida, desenvolvi esse olhar.

Eu vivia dentro do contexto evangélico; ambiente que invisibiliza a discussão a respeito de raça, por mais que os membros dessas igrejas fossem formados por moradores de um bairro periférico, onde vivem pessoas majoritariamente negras. Sendo assim, apesar da influência do tio Lino de Almeida²⁴, que se voltava para a defesa do povo negro e as pautas alinhadas com a negritude, e de ter sido criada por uma tia-mãe, Vera Lúcia de Almeida, mãe de santo, do Candomblé da religião de matriz africana, eu permaneci, durante muitos anos, numa espécie de bolha existencial, alheia às questões raciais.

Foram as vivências acadêmicas que me colocaram diante de uma nova interpretação de quem eu estava me tornando; que me alertaram para o fato de que eu negava a minha própria identidade. Logo, ficou claro que eu necessitava, urgentemente, de um movimento de reconstrução identitária para me libertar dos padrões impostos, buscando, então, novos referenciais que me afirmassem enquanto mulher negra; precisava ‘tornar-me negra’ (Santos, 1983).

²³ Igreja Batista Casa de Davi foi fundada em 2014 pelos pastores Josenias Dias e Erdenglace, meus pais, em Águas Claras. No período da pandemia por Covid-19, a igreja passou a funcionar na modalidade on-line por meio de lives, aos domingos. Após esse período, as atividades não foram retomadas presencialmente. Atualmente, atuamos como associação, sem local físico, oferecendo assistência social a famílias vulneráveis do bairro Águas Claras.

²⁴ Sociólogo, autodidata, comunicador (radialista) e produtor fonográfico; foi um dos fundadores do Movimento Negro Unificado (MNU) na Bahia.

Desse modo, ao compreender que sou uma Educadora Negra, novos apontamentos surgiram, e com isso, as ideias de diversos autores negros ajudaram a ajustar toda a minha pesquisa. Esse novo olhar acrescentou saberes e particularidades antes negligenciadas pelo não olhar à racialidade das pessoas dentro do contexto da comunidade que estou inserida; pude refazer a minha trajetória.

O letramento racial me conduziu para uma compreensão da necessidade de maior respeito às dificuldades apresentadas pelos educandos. Por conseguinte, situações de racismo estrutural – que antes eu não percebia, pois já as havia normatizado – passaram a ser aspecto preponderante para adequação das aulas dentro do Coletivo Casa das Artes e das oficinas realizadas pela Cia Casa de Davi dentro da comunidade.

Os marcadores sociais, tais como raça, etnia, religião e gênero – que compunham as pessoas que passaram a integrar o Coletivo Casa das Artes – salientaram o meu processo de construção como educadora social e mobilizaram projetos relacionados ao reconhecimento das pessoas negras dentro dos espaços evangélicos.

A princípio, essas ações causaram uma certa estranheza, uma vez que não se abordavam esses assuntos dentro desses espaços, todavia, aos poucos, muitos participantes passaram a se compreenderem enquanto pessoa negra e, até mesmo a trazer relatos nas aulas de situações de racismo sofridas; situações das quais, anteriormente, não tinham a devida compreensão.

5.1 IMPACTOS GERADOS A PARTIR DOS ENTRELACES ENTRE A RELIGIÃO E A ARTE NO COLETIVO CASA DAS ARTES

Apropriei-me dos contos de Conceição Evaristo, publicados em duas de suas obras “Olhos D’água” e “Becos de Memória”, os quais ajudaram a reafirmar minha história de mulher preta que é dona da sua história e cheia da força de sua ancestralidade e das vivências que perpassam pela dor do racismo e da solidão da mulher preta. Mulher preta que se veste com uma couraça de força para mascarar as lutas que enfrenta diariamente, pois essa dor é Preta, como cita Vilma Piedade, que para além da sororidade, que era nossa partilha durante todo o tempo que estivemos juntas, compreendi o que é a dororidade (Piedade, 2017).

Compartilho essa experiência para dar base à minha “Escrevivência” como pesquisadora, que visa atender às pessoas nas comunidades periféricas que estão dentro de um contexto religioso evangélico, no qual, durante muitos anos, foram, e ainda são, invisibilizadas como pessoas pretas, com base no discurso de que, diante “dos olhos de Deus, todos somos iguais”. Ademais, essas pessoas são submetidas ao racismo estrutural silencioso e omissivo, que as distanciam do conhecimento que nunca lhes fora contado: que o “[...] Jesus negro de nazaré denunciaria o racismo presente no cristianismo colonizador, buscaria medidas de reparação”, em resultado disso, “[...] se abriria ao diálogo inter-religioso e convocaria para viver um sagrado onde a emancipação humana se concretiza” (Vieira, 2023, p. 137-138).

Não posso concluir meu relato sem reafirmar a importância das igrejas evangélicas periféricas para as pessoas pretas que nelas encontram abrigo e acolhimentos, e os projetos artísticos educacionais desenvolvidos dentro desses espaços, assim como a Cia Casa de Davi e o Coletivo Casa das Artes, que têm atuado efetivamente nas vidas dessas pessoas, proporcionando-lhes o que é negado pelo Estado; nesse espaço que suas vozes são ouvidas e que recebem amparo para seus anseios e dores diárias.

Importante salientar as constatações, obtidas por meio de pesquisas, pelo Mestre em Ciência da Religião, Marco Davi de Oliveira, de que a religião mais negra do Brasil é a evangélica, principalmente nas denominações pentecostais (Oliveira, 2015), e a procura por essas denominações está relacionada à busca por cura das suas dores e soluções para os seus problemas.

É coerente dizer que a questão da atuação da Igreja Evangélica na cidadania e na afirmação da identidade do povo negro periférico, e na construção e campo de formação educacional, com recorte na Dança/Arte é um início de um diálogo.

Pró, eu era a neta negra de um avô branco que me levava para a igreja desde muito pequena, para não ser questionado ao meu respeito, ele me escondia e me mantinha afastada para não me apresentar como sua neta”. (Educanda do Coletivo Casa das Artes).

Esses e muitos outros depoimentos começaram a surgir dentro das aulas no Coletivo Casa das Artes e os transformamos em movimentos, em Dança, em Arte. Nossa Sarau de finalização foi a forma que encontramos para compartilhar as nossas histórias em forma de arte.

Logo, temos a pretensão continuar a fomentar nossas ações para que outros grupos de dança evangélicos, e até mesmo as comunidades nas quais estão inseridos, possam analisar de forma ampla a importância desses espaços de formação.

Desse modo, reafirmo ser este um relato de experiência de uma mulher preta que viveu em bairros periféricos nos trânsitos das religiões do povo negro, que resistiu a diversas situações em que propuseram um novo olhar para o corpo da mulher, que tem a Dança como resistência e força para percorrer esses espaços, que tem encontrado na Dança uma aliada para a reconstrução e formação de sujeitos nesses espaços evangélicos periféricos.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- BÍBLIA ONLINE. [S. I.: s. n.] , 2024. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BRANDÃO, A. E. S. Do sujeito individual ao sujeito social: na tradução de experiências inacabadas. *In: COLÓQUIO EDUCON*, 11., São Cristóvão/SE, 2017. **Anais eletrônicos** [...] Aracaju: UFS, 2017. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8981/3/Do_sujeito_individual_ao_sujeito_social_na_traducao_de_experiencias.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.
- EVARISTO, C. A Escrevivência e seus subtextos. *In: DUARTE, C. L.; NUNES, I. R. (Org.). Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 26-46. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- EVARISTO, C. **Becos da Memória**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2013.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GODOY, J. P. M. Jesus e Marx - Paulo Freire. **YouTube**, 11 out. 2021. 2min27s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CzAxukOBirs>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- IBGE aponta crescimento evangélico puxado pelos pentecostais: O número de evangélicos aumentou cerca de 61,5% em uma década, somando 16 milhões de novos fiéis. **Gospel Prime**, 29 ago. 2024. Disponível em: <https://goodprime.co/ibge-aponta-crescimento-evangelico-puxado-pelos-pentecostais/>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- hooks, b. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- MAFRA, C. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- PASSOS, W. Quilombo do Orobú. Conversa de Preto - Quilombo do Orobú. *In: Facebook*, 19 nov. 2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/conversadewalterpassos/posts/quilombo-do-orobu-por-walter-passoste%C3%B3logo-historiador-poeta-pan-africanista-e-a/1794520774144667/> Acesso em: 10 nov. 2018.

PIEDEADE, V. **Dororidade**. São Paulo: Editora Nós, 2017.

ORNELAS, A. C. A. **Abrindo caminhos: jovens mulheres no trânsito entre aprender e ensinar**. 2020. 184 f. Dissertação (Mestrado em Dança) – Programa de Pós-Graduação em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33629>. Acesso em: 20 fev. 2025.

OLIVEIRA, M. D. **A Religião mais negra do Brasil**: Porque os negros fazem opção pelo pentecostalismo? Minas Gerais: Editora Ultimato, 2015.

RICCO, A. L. **Ministérios de dança: um olhar sobre dança e religião entre os Evangélicos**. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/8490>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SANTOS, B. S. Subjectividade, Cidadania e Emancipação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, [S. I.], n. 32, p. 135-191, jun. 1991. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/rccs/artigos/32/Boaventura%20de%20Sousa%20Santos%20-%20Subjectividade,%20Cidadania%20e%20Emancipacao.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SANTOS, Z. P. **Dança Gospel: adoração, evangelização e mercadoria no contexto religioso evangélico**. Dissertação (Mestrado em Dança) – Programa de Pós-Graduação em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33558>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SPYER, J. **Povo de Deus**: quem são os evangélicos e por que eles importam. São Paulo: Geração Editorial, 2020.

TORRES, L. R. P. **A dança no culto Cristão**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2007. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/981>. Acesso em: 10 fev. 2025.

VIEIRA, Henrique. **O Jesus negro**: o grito antirracista do evangelho. 1. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

LEITURA COMPLEMENTAR

BINGEMER, M. C. L. **Teologia latino-americana**: raízes e ramos. Petrópolis: Vozes, 2016.

CORREIA JÚNIOR, J. L.; SILVA, E. M. A. Uma interpretação da pedagogia de Jesus à luz da pedagogia de Paulo Freire. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, ano 28, n. 96, maio-ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/47501/pdf>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

hooks, bell. **Ensinoando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

KATTZ, H. O papel do Corpo na transformação da política em biopolítica. *In:* GREINER, Christine. **O corpo em crise**: novas pistas e o curto-círcuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010. p. 121-132.

KILOMBA, G. **Descolonizando o conhecimento**. Palestra performance. Tradução de Jéssica Oliveira. [S. l.: s.n.], 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/38029635/_DESCOLONIZANDO_O_CONHECIMENTO_Uma_Palestra_Performance_de_Grada_Kilomba. Acesso em: 10 fev. 2025.

PACHECO, R. **Teologia Negra**: O sopro antirracista do Espírito. São Paulo: Editora Recriar, 2019.

PARTE II

5 PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS



ISSN 2238 1112

Para citar esse documento:

SANT'ANNA, Cíntia Almeida Cafezeiro de. Cumbigo: encontros de umbigos em tempo de pandemia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 7, 2022, edição virtual. Anais eletrônicos [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2022. p. 1407-1411.



www.portalanda.org.br

Cumbigo: encontros de umbigos em tempo de pandemia

Cíntia Almeida Cafezeiro de Sant'Anna (PRODAN-UFBA)

Comitê Temático Relatos de experiência com ou sem demonstração artística

1. Isoladas

O distanciamento social, o afastamento do convívio com os amigos, o toque, os abraços, o cheiro das pessoas, esses e outros gestos se foram durante a pandemia. Pensávamos que terminaria em poucos dias, porém chegamos a 1 ano e meio com bagagens, dores, ansiedades, solidão e uma tristeza causada pela ausência do convívio com outras pessoas. O que nos restava eram os poucos encontros remotos para apaziguar a saudade, e a internet se tornou um reduto para os isolados em suas casas. Foi em uma dessas conversas feitas pelo aplicativo WhatsApp que eu, Cintia Sant'Anna, Jaiara Paim e Luana Lordelo nos comprometemos que, assim que tomássemos a primeira dose da vacina, iríamos nos encontrar em um lugar aberto para matar a saudade de dançarmos e conversar olhando nos olhos, já que a tela do celular só permite ver em pequenos quadrados. Esse relato é um compartilhamento das vivências dos encontros que geraram produções em dança.

2. Reencontro

Passaram-se meses para que o encontro pudesse acontecer. A vacina demorou bastante e os dias eram intermináveis; as notícias a respeito do início da vacinação não eram otimistas. Continuamos a nos encontrar remotamente, ora pelo WhatsApp, ora pelo – Zoom – plataforma digital que os educadores de linguagens artísticas utilizaram como recurso durante a pandemia para as suas aulas práticas. Não era a mesma coisa das pessoas juntas em sala, porém é o que se tinha para sobreviver nesses tempos de distanciamento. Demorou, e enfim a vacina chegou, tomamos a primeira e a segunda dose daí corremos para marcar o nosso reencontro para o dia 16 de agosto de 2021, como não podia ser de outra forma, tomamos um belíssimo café ao ar livre debaixo das árvores no Condomínio Jardim Atalaia no

1407

Costa Azul em Salvador - Ba, onde a avó de Luana mora.



Figura 1 E 2. Reencontro com café da Tarde, Eu, Jaiara e Luana. Arquivo Pessoal da autora 16 de agosto de 2021.

Para todos verem: uma mesa de madeira coberta com uma toalha florida com uma garrafa verde de café, três canecas, prato vermelho e talheres, suco de caixa, biscoitos, pãozinho de queijo e bolo, na outra imagem três mulheres de máscaras brancas, uma delas de camisa amarela, uma de óculos de grau, e todas de cabelos escuros e soltos.

3. Nascendo uma ideia

Há tempos não conversávamos daquele jeito alegre e descontraído, cheias de histórias para contar, nem percebemos o tempo passar; falamos sobre os nossos projetos, como estávamos tentando nos manter durante esse tempo pandêmico, como estava sendo difícil todo processo de permanecer dentro do contexto artístico e acadêmico da dança e como as práticas estavam atreladas às novas formas digitais. *Lives* no Instagram (transmissão ao vivo em rede social) se tornaram meios de informações, encontros, aulas, entrevistas e bastante bate papo. Nossa falatório nos levou aos risos e lembramos dos momentos de graduandas em sala de aula. E naturalmente dançamos, surgiu uma dança de mulheres com suas novas histórias e dores; sem perceber fizemos um acordo de que não deixaríamos de dançar as nossas dores e alegrias juntas, foi um momento ímpar onde pudemos rememorar vivências da nossa trajetórias juntas na universidade. Por um tempo não sabíamos ao certo para onde nos levaria esse ajuntamento dançante, decidimos que iríamos nos encontrar uma vez durante a semana para criarmos a partir de ações

1408

que nos moveram até aqui. Queríamos a dança como mote para criarmos um espaço onde poderíamos discutir, dialogar, compor e criar, nascendo assim o Cumbigo, fruto dos nossos encontros.

4. Cumbigo

Nos encontros às segundas-feiras à tarde, durante meses, na pandemia na área aberta do Condomínio Jardim Atalaia no bairro Costa Azul da cidade de Salvador-BA, aconteciam as investigações e experiências de criação em dança, que se tornaram posteriormente processos de produção acadêmica no campo da dança. No início, as leituras e análises de textos de autoras que trabalham com temas sobre o feminino foi a metodologia usada para despertar os primeiros movimentos, que nasciam a partir desses textos que trouxeram empatia, autoconhecimento, autocuidado e acolhimento para nossa roda que já era vasta das nossas vivências trazidas ao longo da nossa graduação.

Luana Lordelo, que é aluna do mestrado acadêmico PPGDança da UFBA, iniciou sua pesquisa de movimento a partir do umbigo, como centro de gravidade para nossa movimentação, propôs que partíssemos do centro como propulsor da nossa dança. Utilizando trechos dos textos de (ESTÉS, 2018) onde era proposto um resgate da alma feminina como forma de libertação dos acúmulos de funções vividos por nós mulheres, principalmente durante a pandemia onde os trabalhos remotos, os afazeres domésticos e maternidade de uma forma automatizada traziam boqueio para a nossa criatividade transformando-nos em animais domésticos, porém a autora em seus diversos contos ao logo do livro nos arrebata para um novo olhar do que ela chama de Mulher Selvagem aquela mulher intuitiva, cheia de imaginação, criativa.

Eu me apeguei ao umbigo – que para cada uma tinha um significado – para mim autora do relato, apropriei-me dos contos que trouxe de Conceição Evaristo que só faziam reafirmar minha história de mulher preta que é dona do seu umbigo e cheia da força de sua ancestralidade e das vivências que perpassam pela dor do racismo e da solidão da mulher preta. Que se veste com uma couraça de força para mascarar as lutas que enfrenta diariamente. Pois essa dor é Preta como cita Vilma Piedade, que para além da sororidade, que era nossa partilha durante todo o tempo que estivemos juntas, comprehendi que a dororidade (PIEDADE, 2017)

1409

é o meu lugar de fala e muitos dos trechos lidos durante nossas proposições me trouxeram movimentos significativos. “[...] as sombras, o vazio, a ausência, a fala silenciada, a dor causada pelo Racismo. E essa Dor é Preta” (PIADEDE, 2017 p. 16).

O Cumbigo foi um lugar de potência durante a pandemia, onde a dança de três mulheres que se acolhiam em suas múltiplas vivências trouxe partilhas entrelaçando as suas histórias e escrevendo através de seus corpos uma dança que criou um ajuntamento feminino, que durante esse tempo de distanciamento havíamos perdido. Ouso até dizer que este relato é minha “escrevivência” (EVARISTO, 2016), que gerou um fortalecimento coletivo feminino trazendo encorajamento que me impulsionou a concorrer ao mestrado profissional. As experimentações resultaram em mostras que foram apresentadas no Congresso da UFBA 2021, no Painel Performático da Escola de Dança 2021.2. E minha classificação no PRODAN/2022 gerou esse Relato de Experiência no Anda 2022.



Figura 3. Encontro com dança Eu, Jaiara e Luana. Arquivo Pessoal da autora 13 de setembro de 2021.

Para todos verem: Três mulheres segurando um parapeito em madeira, jogando os corpos para trás em uma lugar cheio de árvores, vestidas com saias estampadas.

Referências

- ESTÉS, C. P. **Mulheres que correm com os lobos**. 1ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.
- EVARISTO, C. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. 2ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- EVARISTO, C. **Olhos D'Água**. 2ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.
- PIEDADE, V. **Dororidade**. 1ed. São Paulo: Nós, 2007.

Cíntia Almeida Cafezeiro de Sant'Anna (PRODAN-UFBA)

E-mail: cintia.allmeida@hotmail.com

Mestranda do PRODAN UFBA, Licenciada e Bacharela em Dança UFBA, Líder e Coreografa da Cia de Artes Casa de Davi desde 2007, Diretora e Professora de Dança Contemporânea do Coletivo Casa da Artes.

Orientadora: Beth Rangel (PRODAN-UFBA)

E-mail: bethrangel19@gmail.com

Beth Rangel é professora Dra. da Escola de Dança da UFBA, coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional de Dança da UFBA, atua em pesquisas da Arte enquanto Tecnologia Educacional. É líder do grupo de pesquisa ENTRE: Artes e Enlaces.

1411



DANÇA COMO INSURGÊNCIA E
CRIAÇÃO DE OUTROS
MÓDOS DE SER

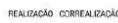
7º CONGRESSO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM DANÇA
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

SANT'ANNA, Cintia Almeida Cafezeiro de. A Dança e suas interfaces artísticas e educativas nas comunidades evangélicas periféricas. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 7, 2023, Brasília. Anais eletrônicos [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2023. p. 1236-1247.

Anda
associação nacional de
pesquisadores em dança
portaland.org.br

REALIZAÇÃO CORREALIZAÇÃO



<https://proceedings.science/p/175424?lang=pt-br>

A Dança e suas interfaces artísticas e educativas nas comunidades evangélicas periféricas

Cintia Almeida Cafezeiro de Sant'Anna (UFBA)

Comitê Temático Dança em Múltiplos Contextos Educacionais

Resumo: Este artigo tem como objetivo abordar as experiências artísticas educacionais desenvolvidas com pessoas das comunidades evangélicas na periferia, em específico no bairro de Águas Claras, na cidade de Salvador – BA. A partir do pensamento de que a Dança produz conhecimento e pode ser entendida como um meio pelo qual diversos saberes são aprendidos, trazemos como hipótese que o diálogo com a Dança pode ampliar possibilidades para a formação de identidades, a partir de um pensamento emancipatório, como meio de contribuir para a reconstrução de relações entre sujeitos na comunidade, em outros contextos de cidadania que dialogam dança e educação.

Palavras-chave: Dança; Educação; Comunidade; Periferia.

Abstract: This article aims to address the educational artistic experiences developed with people from the evangelical communities in the periphery, specifically in the neighborhood of Águas Claras in the city of Salvador – BA. From the thought that Dance produces knowledge and can be understood as a means by which different types of knowledge are learned, we hypothesize that the dialogue with Dance can expand possibilities for the formation of identities, from an emancipatory thought, as a means of contributing to the reconstruction of relationships between subjects in the community, in other contexts of citizenship, which dialogue with dance and education.

Keywords: Dance; Education; Community; Periphery.

1. Eu e minha comunidade evangélica periférica

Trata-se de um artigo desenvolvido durante o Programa Mestrado Profissional em Dança – Prodan, da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Eu, Cíntia Sant'Anna, Artista Educadora, mulher preta periférica, vinda de uma família humilde, tive uma infância no bairro da Liberdade¹ onde a arte faz parte do cotidiano dos moradores e a Dança se tornou a principal resistência nos meus

¹ O bairro é o mais populoso da cidade de Salvador, que concentra a segunda maior comunidade negra da cidade.

dias difíceis. Aos seis anos, entrei na aula de balé, mas não pude continuar devido às dificuldades financeiras dos meus pais. Aos onze anos, tive a sorte de estudar na Escola Parque², situada no bairro da Caixa D'água. Lá a arte era evidenciada nas aulas de música, ballet, jazz, dança afro e ginástica rítmica, o que só fez com que a minha paixão pela Dança aumentasse.

Meus pais se tornaram evangélicos³ durante a minha adolescência, e nesse contexto, foi a Dança que me fez resistir possibilitando a participação e criação dos primeiros grupos de coreografias nesse espaço informal, fazendo-me compreender que a Dança não seria apenas um passatempo ou brincadeira de criança, mas viria a ser a minha profissão. Na periferia local onde a arte ecoa de forma latente por todos os becos, vivi trazendo a vontade de experimentá-la mesmo que, por muitas vezes, tivesse que ouvir que ela não traria o pão para a mesa. A dança foi o caminho escolhido como forma de garantir que a arte não fosse abandonada em nenhuma das minhas vivências.

No ano de 2007, mudamos para outro bairro periférico chamado Águas Claras, situado às margens da BR-324, e que ganhou esse nome devido às fontes naturais e a facilidade de cavar poços para obter água limpa. Segundo o historiador Valter Passos (2016), o local foi, por muito tempo, um Quilombo, chamado Quilombo do Orobú, que foi constituído a partir de “[...] uma revolta político-religiosa de africanos seguidores dos cultos aos antepassados contra a escravidão em 1826 na cidade do Salvador” (Passos, 2016). Estando nesse novo bairro, o meu desejo e determinação de mobilização político-social foi ampliado, fazendo com que a criação da Companhia de Artes Casa de Davi⁴ fosse corporificada com o propósito de difundir a arte no lugar de devoção. A Cia de Artes Casa de Davi, inicialmente composta por jovens mulheres moradoras do

² A Escola Parque, inaugurada na década de 1950, por Anísio Teixeira, fazia parte da Pedagogia Escola Nova, com o objetivo de fornecer uma educação integral na qual preparava os alunos para a vida adulta.

³ Para Mafra (2001), “Evangélico” é uma categoria compreendida com algum consenso no Brasil, em termos mais amplos, e tem a autodeterminação dos grupos. Contudo, é um campo repleto de desacordos quanto às suas especificações, mesmo no âmbito nativo.

⁴ Cia Casa de Davi fora fundada por mim, no dia 16 de dezembro 2007. Desde então passou por diversas formações, tendo a sede no bairro de Águas Claras, e sendo hoje composta por nove jovens, todos moradores do bairro.

bairro de Águas Claras/Cajazeiras e frequentadoras da igreja local, nasceu como Ministério de Dança⁵ dentro da Igreja Batista⁶ Missionária de Águas Claras, iniciando o processo de difusão da Dança que ainda era vista, dentro deste contexto, como algo profano, sendo a dança e o corpo vistos como proibidos, censurados e divididos. Por estarmos dentro da igreja, participando de todas as programações pertinentes a Artes, fomos trabalhando o corpo de forma cuidadosa através da Dança, tentando desmistificar o pensamento do corpo como algo proibido, conforme Luciana Torres (2007).

A presença da dança nas igrejas protestantes da atualidade, especialmente nas neo-pentecostais, pode significar uma redescoberta do corpo como possibilidade do encontro deste com Deus. Os fatores que geraram este acontecimento podem ter sido a soma da valorização que o Novo Testamento oferece ao corpo humano, uma vez que este direciona o ethos protestante, com a valorização do corpo na contemporaneidade. Isso seria o ser humano em sua totalidade, se expressando e se encontrando com o seu criador (Torres, 2007, p. 26).

A Cia de Artes Casa de Davi participou da implementação e desenvolvimento da Dança como Arte junto com os outros grupos de Dança que estavam surgindo nas Igrejas Evangélicas, fazendo parte das liturgias e ações nas reuniões e eventos. O grupo teve sua participação, através da Dança, em Congressos de diversas denominações eclesiásticas e consolidou um festival intitulado “Dançando em Adoração”⁷, que contou com a colaboração de diversos grupos de Dança evangélicos. Com o passar dos anos, a Cia de Artes Casa de Davi ampliou-se, englobando outras linguagens artísticas, como música e teatro, e oportunizando a participação de homens em diversas funções, inclusive na Dança, algo considerado inovador dentro desse contexto religioso.

⁵ Para Ricco (2015), Grupos de Dança denominados “Ministérios de Dança” foram criados com o objetivo de organizar as atividades coreográficas para eventos e cultos da igreja. A categoria nativa “ministério” abrange a ideia de um grupo que obteve o direcionamento espiritual para estar naquele conjunto. É caracterizado pela unidade de pessoas que compõem a estrutura da Dança na igreja, composta por líder e integrantes.

⁶ “Batistas” é uma denominação histórica, incluída no Cristianismo, que tem como uma das principais doutrinas o batismo por imersão.

⁷ Nome dado ao Micro espetáculo idealizado pela Cia de Artes Casa de Davi que teve 6 edições.

Com o crescimento do Festival Dançando em Adoração, a Cia de Artes Casa de Davi passou a promover um evento chamado “Pré-Dançando”⁸, no qual diversas oficinas eram oferecidas, tais como: aulas de dança, teatro, músicas com temáticas voltadas para jovens oriundos das igrejas que não tinham acesso às aulas para que se profissionalizassem. Por esse motivo, precisei superar o maior desafio de todos: o de entrar na Universidade aos trinta e cinco anos de idade, como mulher negra da periferia, e sendo a primeira mulher da minha família a adentrar o ensino superior em uma Universidade Pública.

2. Eu e a Escola de Dança da UFBA

Em 2015, ingressei na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia - UFBA, outra realidade a ser desvendada, abrindo a possibilidade de ser educadora e mediadora do fazer artístico. Sendo a Universidade um ambiente desafiador, progressivamente algumas questões foram sendo respondidas. O pensamento do corpo como proibido e dividido aos poucos foi sendo desfeito e dando lugar a uma transformação, possibilitando assim um novo olhar a respeito da Dança, desse corpo que agora se vê integral despertando a necessidade de ressignificar. Como diz Vianna (2005):

Estamos sempre evoluindo e há um momento nessa evolução que se revela em nosso corpo e nos assusta. Depois disso, ocorre uma verdadeira renovação e já não temos mais medo daquilo que se apresenta diante de nós como novo. Esse processo é marcado por contradições, avanços e recuos, por idas e vindas que tornam intensamente ricas a nossa ação e abre espaço para profundas transformações (Vianna, 2005, p. 99).

Minha atuação como mobilizadora, diretora, coreógrafa e dançarina dentro da Cia se desenvolveu através da minha formação acadêmica em Licenciatura em Dança, e, posteriormente, no Bacharelado. A Cia que atuava na comunidade se ampliou com a criação do Coletivo Casa das Artes em 2018, formando a primeira turma do meu estágio não formal na licenciatura, com aulas

⁸ Nome dado às oficinas de artes e idealizado pela Cia de Artes Casa de Davi para o evento que teve 5 edições.

de Dança contemporânea para jovens e adultos. Assim, desenvolvendo uma maior relação de aproximação com a comunidade e alinhando meu desejo e determinação de mobilização político-social, o objetivo era contribuir para o fomento da arte para os moradores do bairro de Águas Claras/Cajazeiras. O Coletivo Casa das Artes reuniu diversos artistas que moram no bairro para oferecer cursos livres de Dança, teatro, musicalização e instrumentos musicais, permitindo um trânsito cultural e artístico dentro da periferia, através de produções e formações de alunos durante os cursos ofertados.

Esses trajetos entre os processos vividos de ensino-aprendizagem e as manifestações artísticas realizadas pela Cia de Artes Casa de Davi, ao longo de 14 anos, reafirmaram meu objetivo profissional: a formação de identidades, a partir de um pensamento multirreferencial e emancipatório através de experiências artísticas e educativas.



Fig. 1. Imagem da Cia de Artes Casa de Davi promovendo ação com jovens no Pré- Dançando. Águas Claras, 2016.

Fonte/Fotógrafo: Arquivo pessoal.

Audiodescrição da imagem: Foto em plano horizontal, com muitos jovens, alguns vestindo camisas pretas, brancas e também na cor cinza. À direta, um rapaz usando camisa do Brasil, na cor azul. Vestem blusa na cor rosa duas meninas: sendo uma mais à esquerda e outra mais à direita. Ainda à esquerda uma menina veste verde e mais abaixo uma criança veste laranja.

Todos estão sorrindo para a foto de final de evento.

3. Eu Educadora na periferia

A Cia de Artes Casa de Davi havia realizado seu primeiro micro-espétáculo o Dançando em Adoração em 2009, evento que reuniu Ministérios de Dança de diversas Igrejas de várias denominações evangélicas. O Dançando como chamávamos o festival, na sua primeira edição teve a participação de grupos de dança convidados que traziam suas coreografias e apresentavam para a plateia que assistia as apresentações, e, de alguma forma, participava através das canções Gospel⁹ que eram dançadas. A partir da segunda edição elaboramos um tema específico para que, a cada ano, os grupos de Dança que vinham de outras igrejas e bairros apresentassem as suas coreografias com músicas baseadas no tema proposto. Quando as produções artísticas se ampliaram, a implementação anual deste evento trouxe demandas artísticas, para além da competência da Cia. Desse modo foi gerada uma grande necessidade do aprimoramento dos seus integrantes, despertando a procura por cursos de formação em dança e em outras linguagens artísticas.

Por se tratar de um ambiente religioso, os cursos encontrados nas igrejas não supriam as carências da falta de formação dos integrantes. Desse modo, a própria Cia de Artes buscou profissionais qualificados para oferecer oficinas, para que os nossos conhecimentos fossem sendo desenvolvidos, conforme estava ocorrendo em diversos grupos de Dança dentro das igrejas. O relato de Zélia Priscila Santos, em sua dissertação de mestrado, traz essa questão.

Em sua maioria, esses espaços de formação são conduzidos por líderes de companhias importantes dentro do circuito cristão, ou pessoas que se aperfeiçoam inclusive fora do ambiente da igreja. Esses encontros (oficinas e seminários), em grande parte com duração de um dia, acontecem de forma itinerante nas igrejas e se organizam entre aulas práticas de Dança, palestra sobre Dança, adoração ou assuntos relacionados, e por vezes apresentações artísticas. O grupo de Dança da igreja convida a companhia ou dançarinos e coreógrafos influentes, mediante o pagamento de um determinado valor, e esta realiza essas atividades no local destinado (Santos, 2020, p. 76-77).

⁹Gênero musical. Canto característico dos cultos evangélicos da comunidade negra norte-americana. No início dos anos 1990 o Brasil passou a adotar esse termo.

Diante dos novos desafios encontrados, a Cia de Artes Casa de Davi deu início às suas oficinas e congressos de formação para outros jovens que moravam no bairro, mesmo que não fossem participantes da Cia ou fossem de comunidades evangélicas. Passamos a receber convidados para ministrar aulas de diversas linguagens artísticas. As oficinas que eram esporádicas ou em datas específicas tiveram que ganhar o formato de curso de formação, fazendo com que, desse modo, a minha busca por conhecimento aumentasse e que de alguma forma eu pudesse contribuir alimentando, ou melhor nutrindo os demais com tudo que estava apreendendo. Vale realçar que essa conexão só foi possível por causa da minha formação.

A Universidade Federal da Bahia – Escola de Dança me possibilitou viver a minha primeira experiência com educadora. Na fase final da minha licenciatura, realizei os meus estágios formal e não formal dentro da minha comunidade onde fiz um mapeamento das principais academias de Dança de toda região, conhecendo a realidade da Dança em Águas Claras/Cajazeiras. O Estágio não formal foi gerado a partir da percepção de algumas necessidades que, mesmo com o passar do tempo, continuam sendo as mesmas que encontrei na minha infância, quando não pude fazer as tão sonhadas aulas de Dança por falta de dinheiro. Iniciamos uma turma de jovens moradores do bairro para aulas de Dança Contemporânea gratuitas e realizadas aos sábados na Escola Municipal Dra. Maria do Carmo Vilaça¹⁰, que foi escolhida como o espaço em que desenvolveria experiências artísticas como processos de ensino aprendizagem no Estágio formal para crianças de ensino fundamental I do 4º e 5º ano. O fato de morar próximo da escola e o acolhimento do corpo docente foram de fundamental importância para o desenvolvimento de um estágio participativo, que tornou a escola um espaço onde a Cia de Artes Casa de Davi pudesse realizar as oficinas e cursos de formação.

¹⁰ Escola Municipal de ensino fundamental.



Fig. 2. Imagem da aula na Escola Municipal em Águas Claras, 2019. Fonte: Arquivo pessoal.

audiodescrição da imagem: Foto em plano horizontal. Com muitos alunos vestidos de uniformes nas cores preta e branca. Todos em fila, um de frente para o outro.

Estando voltada para a minha comunidade pude exercitar algo que sempre esteve presente em toda minha caminhada, um olhar para os que estão ao meu entorno. Essas vivências me trouxeram a compreensão de que me tornei uma “educadora social com um desejo de intervir na realidade da comunidade com base em princípios comunitários, emancipatórios e de cidadania” (Ornellas, 2019, p. 19).

4. Eu e a Cia Casa de Davi compartilhando arte-educação na comunidade

O interesse pelo tema A Dança e suas interfaces artísticas e educativas nas comunidades evangélicas periféricas aconteceu por estar eu totalmente implicada em todo o processo de formação e criação artística da Cia de Artes Casa de Davi, como fundadora e mobilizadora dentro do bairro periférico que se desenvolveu a partir de sua construção afrodispórica.

Mesmo compreendendo o fato de a Cia de Artes Casa de Davi estar inserida dentro de uma comunidade religiosa, e que seus princípios de relação com o sagrado norteiam as práticas artísticas, sinto-me convocada a partilhar tudo que vivi e tenho vivido. No Mestrado a minha pesquisa possibilitará a produção de configurações e sistematizações das experiências presentes na trajetória de formação e criação artística, procurando investigar e identificar os elementos e os princípios estruturantes da arte, educação e cidadania. Estamos dentro de uma comunidade periférica de extrema vulnerabilidade social e os

jovens integrantes da Cia são moradores e participantes do contexto social de uma comunidade religiosa. Proponho fazer um enlace entre a religião, a arte e a cidadania, criando um diálogo como meio de contribuir para a reconstrução de relações entre esse “corpo/sujeito/cidadão na sua comunidade através da cultura e educação emancipatória compreendendo o ser humano de forma integral (biopsico-sóciocultural)” (Rangel, 2017).

As comunidades religiosas, em sua grande maioria, utilizam estratégias para que os sujeitos se moldem aos padrões estabelecidos dentro das suas concepções religiosas, criando sujeitos sem autonomia e padronizados. O conceito de dispositivo trazido por Agamben “que é um conjunto de estratégias de relações de força que condicionam certos tipos de saber e por eles são condicionados” (Foucault *apud* Agamben, 2009, p. 28). Esse conceito embasa toda a relação religião e sujeitos, trazendo o dispositivo religioso que tanto pode ser usado para o disciplinar ou como para a emancipação do sujeito. E o princípio de libertação através do conhecimento de si e das pessoas que estão ao meu redor que a minha pesquisa se corrobora e que se entrelaçam em uma pedagogia da liberdade, se assim posso chamar, o que Paulo Freire (2011), em **Pedagogia do Oprimido**, quando fala sobre libertação, é que a liberdade só se caracteriza quando o oprimido se reconhece como tal, e comprehende como a opressão se instaura e procura formas dessa opressão ser dissipada, se tornando menos sujeito da sua dominação. Ele me traz um esclarecimento de que a liberdade se dá através da comunhão entre as pessoas.

[...] busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão (Freire, 2011, p.19).

Foi através dessa nova forma de conhecimento, possibilitada pelo que Paulo Freire chama de “Pedagogia Problematizadora”¹¹, que fui levada a uma

¹¹ Para Freire a Pedagogia Problematizadora está fundamentada na criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeira sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadoras.

reflexão e a ação (práxis) dentro desse contexto religioso no qual estou inserida. Essa reflexão me fez perceber a importância da educação emancipatória para a transformação do sujeito em seu entorno. Compreendo que a Dança/Arte contribui para a formação de identidade através das experiências artísticas vivenciadas durante todo o processo de criações e formações que a Cia de Artes Casa de Davi possibilitou não só a mim, mas a todos os participantes e a comunidade. A Cia e a Dança proporcionaram as experiências e vivências durante todo o seu período de atuação no bairro de Águas Claras, tornando-se um espaço não formal de educação para as comunidades religiosas evangélicas que participaram dos projetos e ações realizadas através das oficinas, cursos de formação e dos Micro espetáculos, que enfatizam a importância da arte-educação dentro do contexto religioso utilizando signos relacionados com o sagrado, com o corpo e com o outro. Os elementos e princípios aplicados através de metáforas que dialogam com as vivências eclesiásticas e fazem um paralelo com o cotidiano vivido na periferia estimulam e aumentam o desejo de emancipação dos sujeitos, trazendo autonomia e tornando-os protagonistas de suas histórias.

Compreendendo que a religião pode ser entendida como um meio pelo qual diversos saberes são aprendidos, trazendo um diálogo com a Arte-Educação e Cidadania, para poder ampliar as possibilidades para a formação de identidades, a partir do enlace entre religião e arte a Cia contribui para o fortalecimento e profissionalização da Arte periférica. Em nosso último micro espetáculo realizado em 2017, com a apresentação intitulada “Ele Vem”, foi realizado um marco na Cia. Com a participação de artistas amadores locais e com um público de espectadores maior que o esperado, esse evento gerou na Cia a vontade de maior mobilização no bairro, e, a partir dele, criamos o Coletivo Casa das Artes que traria profissionalização aos moradores locais e a todas as pessoas que tivessem interesse em alguma formação artística. No início da formação do Coletivo recebi a visita de Ana Ornelas numa das minhas aulas de Dança contemporânea, ocasião na qual me entrevistou e registrou meu relato como parte da sua dissertação de mestrado que conta a trajetória de jovens

mulheres no trânsito de apreender e ensinar. Essa participação só fez brotar e ampliar minha relação de educadora com a comunidade local. Quando relatei “[...] é esse lugar de mulher negra, evangélica da periferia, que eu me vejo, como uma agente de transformação [...]” (Ornellas, 2019, p. 38).

Por esse motivo, penso que a vivência nesses bairros periféricos construiu, e ainda constrói, ao longo dos anos, mudanças significativas que continuamente estão em processo. Esta experiência de vida tornou-me mais disponível para as identificações que estabeleço a partir do reconhecimento no outro.



Fig. 3. Imagem da aula feita pela Cia Casa de Davi em Águas Claras, 2018. Fonte: Arquivo pessoal.

Audiodescrição da imagem: Foto em plano horizontal. Com pessoas em meia ponta e com os braços para o alto. Todas as pessoas estão de frente para uma professora fazendo o mesmo movimento em meia ponta e com os braços levantados.

Referências:

- AGAMBEN, G. **O amigo e que é dispositivo?** Santa Catarina: Argos, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da**

liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

KATZ, H. **O papel do corpo na transformação da política em biopolítica.**

Revista Trama Interdisciplinar, 1(2). Disponível em:

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/3108>, 2011.

Acesso em: 20 set. 2023

KILOMBA, G. **Descolonizando o conhecimento.** Palestra performance exibida no Goethe Institut SP, 2016. as e o curto circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.

MAFRA, C. **Os evangélicos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ORNELAS, A. **Abrindo caminhos:** jovens mulheres no trânsito entre aprender e ensinar. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33629> Acesso em: 10 nov. 2018.

PASSOS, W. **Conversa de Preto – Quilombo do Orobu.** Disponível em: <https://www.facebook.com/conversadewalterpassos/posts/quilombo-do-orobu-por-walter-passoste%C3%B3logo-historiador-poeta-pan-africanista-e-a/1794520774144667/> Acesso em: 10 nov. 2018.

RANGEL, B. **Cóloquio internacional “Educação e Contemporaneidade” do sujeito individual ao sujeito social:** na tradução de experiências inacabadas. Disponível em:

http://anais.educonse.com.br/2017/do_sujeito_individual_ao_sujeito_social_na_traducao_de_experienci.pdf Acesso em: 15 set. 2019.

RANGEL, B. **Corpo-sujeito e comunidades de sentido no entrelaçamento da arte, educação e cultura.** Disponível em:

http://anais.educonse.com.br/2017/do_sujeito_individual_ao_sujeito_social_na_traducao_de_experienci.pdf Acesso em: 15 set. 2019.

VIANNA, K. **A Dança.** Colaboração de Marco Antônio de Carvalho. São Paulo: Summus, 2005.

Cintia Almeida Cafezeiro de Sant'Anna (PRODAN/UFBA)
cintia.allmeida@hotmail.com
Mestranda do PRODAN UFBA. Licenciada e Bacharela em Dança UFBA. Líder e Coreógrafa da Cia de Artes Casa de Davi desde 2007. Diretora e Professora de Dança Contemporânea do Coletivo Casa da Artes.

Beth Rangel (PRODAN-UFBA)
bethrangel19@gmail.com

Professora doutora da Escola de Dança da UFBA. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional de Dança da UFBA, atua em pesquisas da Arte enquanto Tecnologia Educacional. É líder do grupo de pesquisa ENTRE: Artes e Enlace.



Para citar esse documento:

SANT'ANNA, Cíntia Almeida Cafezeiro de. *Negra, periférica e evangélica no mestrado profissional em dança*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 8, 2024, Salvador. Anais eletrônicos [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2024. p. 2779-2784.





“COMEÇO,
MEIO E
COMEÇO”

ANCESTRALIDADES
& COSMOTÉCNICAS

8º ENCONTRO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM DANÇA

Negra, Periférica e Evangélica no Mestrado Profissional em Dança - Prodan- UFBA

Cíntia Almeida Cafezeiro de Sant'Anna (UFBA)

Relatos de Experiência

Trata-se de um relato experienciado durante a vivência dentro na Universidade Federal da Bahia e intensificada no Programa Mestrado Profissional em Dança – Prodan. Em que eu, Cíntia Sant'Anna, Artista Educadora, mulher negra periférica, compartilho algo de enorme relevância durante a trajetória acadêmica, que no espaço entre universidade e cotidiano tornei-me uma mulher negra.

Vinda da infância vivida entre os sons dos tambores, atabaques e pandeiros do bairro da Liberdade¹. Criada cercada de mulheres, avó e tias que atuavam em uma rede de apoio para uma mãe solo que pariu aos 18 anos, cresci como toda criança periférica estudando em escolas públicas e participando de aulas de dança promovidas por ONGs e Coletivos que ofertam cursos as comunidades. A mãe solo casou-se com um seminarista Batista² militante do Partido dos Trabalhadores (PT), tornando-se membro depois do seu batismo da Igreja Batista da Filadélfia que fica no bairro da Caixa D'água³.

Na minha adolescência a Dança foi a resistência nesse ambiente conservador possibilitando-me participar dos primeiros grupos de coreografias,

¹ O bairro é o mais populoso da cidade de Salvador, que concentra a segunda maior comunidade negra da cidade.

² “Batistas” é uma denominação histórica, incluída no Cristianismo, que tem como uma das principais doutrinas o batismo por imersão.

³ Caixa d'Água é um bairro da cidade de Salvador. É assim tradicionalmente denominado pela população uma vez que ali se erguem dois grandes reservatórios de água potável, destinados ao abastecimento do bairro da Liberdade.

2779



**“COMEÇO,
MEIO E
COMEÇO”**

ANCESTRALIDADES
& COSMOTÉCNICAS

**8º ENCONTRO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM DANÇA**

aos poucos sem que houvesse nenhum tipo de confronto com as doutrinas eclesiásticas pude introduzir a dança onde participei de grupos de dança que dentro do segmento evangélico são chamados de Ministério de Dança⁴, em geral são os jovens e adolescentes do gênero feminino que atuavam nesses grupos, cresci nesse ambiente, transitando entre os grupos artísticos da minha escola pública e os ministérios de dança da igreja.

Diante da necessidade do aumento por mais qualificação e conhecimento. Para que, de alguma forma, eu pudesse contribuir com a formação profissional dos jovens evangélicos que buscavam as oficinas e congressos dentro do segmento evangélico, me inspirei a adentrar na Universidade – Escola de Dança aos trinta e cinco anos.

Somente durante as abordagens educacionais dentro da Universidade que pude iniciar o letramento racial. Pode parecer uma grande surpresa, depois de quase 4 décadas de vida nunca tinha tido esse olhar. O trânsito entre comunidade e universidade, convidando colegas de turma durante a licenciatura das mais variadas linguagens da dança para propor oficinas para ampliação das atividades.

Quando conclui minha Licenciatura fiz minha primeira tentativa para adentrar no Prodan⁵ em 2021 e não fui contemplada nas vagas existentes, porque não optei pelas cotas para negros e pardos. Como pode uma mulher que se apresenta como negra em sua carta de intenção não optou pelas cotas? Esse questionamento me fiz durante a sessão de terapia com a minha psicóloga.

Negra que sou, me inscrevi novamente para a seleção do Prodan através da cotas raciais e respondendo a aquela pergunta que fiz a minha psicóloga anteriormente eu não havia me inscrito nas cotas antes porque durante

⁴ Para Ricco (2015), Grupos de Dança, denominados “Ministérios de Dança”, foram criados com o objetivo de organizar as atividades coreográficas para eventos e cultos da igreja. É caracterizado pela unidade de pessoas que compõem a estrutura da dança na igreja, composta por líderes e integrantes.

⁵ Mestrado Profissional em Dança - Ufba

2780



**"COMEÇO,
MEIO E
COMEÇO"**

ANCESTRALIDADES
& COSMOTÉCNICAS

**8º ENCONTRO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM DANÇA**

muito tempo não me considerava suficiente merecedora, sempre aprendi que para ter algo tinha que fazer o melhor, mas mesmo fazendo sempre o melhor eu nunca estaria no mesmo nível que uma pessoa branca, pois o meu percurso para chegar até aqui não foi de privilégios e sim de muita luta para ocupar espaços. Então as cotas raciais⁶ não são favores, é um direito meu e de todos os negros (pretos e pardos) que estudaram em escolas públicas, como forma de reduzir as desigualdades sociais.

Vivendo dentro do contexto evangélico que não aborda qualquer discussão a respeito de raça, por mas que estivesse morando em bairros da periferia onde vivem pessoas majoritariamente negras e dentro da minha relação familiar tivesse estivesse um tio Lino de Almeida⁷ voltado à defesa do povo Negro e a pautas alinhadas com a negritude e uma tia-mãe Vera Lúcia de Almeida por quem fui criada, mãe de santo do Candomblé da religião de matriz africana, essas e outras relações não abalavam a bolha existencial que estava inserida dentro da instituição evangélica.

Foram as vivências acadêmicas que me colocaram diante de uma nova interpretação de quem eu estava me tornando, onde vivia negando a minha própria identidade, necessitava urgentemente de um movimento de reconstrução identitária, para me libertar dos padrões impostos, buscando novos referenciais e me afirmem enquanto mulher negra conforme aponta (Santos, 1983) em Tornar-se Negro.

O letramento racial apontou para uma compreensão da maior a respeito das dificuldades apresentadas pelos educandos, situações de racismo estrutural que antes não percebia pois já o havia normatizado passou ser

⁶ A Lei nº 12.711/2012, também conhecida como Lei de Cotas, determina que metade das vagas (50%) de instituições de ensino superior públicas devem ser destinadas a candidatos que estudaram os três anos do ensino médio na rede pública.

⁷ Sociólogo autodidata, comunicador (radialista) e produtor fonográfico, foi um dos fundadores do Movimento Negro Unificado (MNU) na Bahia.

2781



**"COMEÇO,
MEIO E
COMEÇO"**

ANCESTRALIDADES
& COSMOTÉCNICAS

**8º ENCONTRO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM DANÇA**

preponderante para adequação das aulas dentro do Coletivo Casa das Artes e das oficinas realizadas pela Cia Casa de Davi dentro da comunidade.

Os marcadores sociais⁸ que compunham as pessoas que passaram a integrar o Coletivo Casa das Artes salientaram o meu processo de construção como educadora social e mobilizaram projetos relacionados ao reconhecimento das pessoas negras enquanto raça dentro destes espaços evangélicos.

A princípio causaram uma certa estranheza pois não se aborda esses assuntos dentro desses espaços, aos poucos muitas das pessoas passaram a se compreender quanto pessoa Negra e passaram a trazer relatos nas aulas de situações de racismo sofridas que antes não tinham conhecimento do mesmo.

Trago um relato de uma educanda do projeto no Coletivo Casa das Artes no dia Palestra Pensando a saúde da mulher para além do outubro rosa com os convidados do CUXI - Coletivo Negro Evangélico⁹, para preservar a privacidade não irei colocar o nome dela. "Pró eu era a neta negra de um avô branco que me levava para a igreja desde muito pequena, para não ser questionado ao meu respeito, ele me escondia e me mantinha afastada para não me apresentar como sua neta" M.

Aropriei-me dos contos que trouxe de Conceição Evaristo que só faziam reafirmar minha história de mulher preta que é dona da sua história e cheia da força de sua ancestralidade e das vivências que perpassam pela dor do racismo e da solidão da mulher preta. Que se veste com uma couraça de força para mascarar as lutas que enfrenta diariamente. Pois essa dor é Preta como cita Vilma Piedade, que para além da sororidade, que era nossa partilha durante todo o tempo que estivemos juntos, compreendi que a dororidade (Piedade, 2017). Esses e muitos outros relatos começaram a surgir dentro das aulas no Coletivo Casa das Artes e os transformamos em movimentos, em dança, em arte.

⁸ Os Marcadores Sociais são definidos por características diversas que compõem cada indivíduo, como: gênero, região, religião, cor de pele, etnia, entre muitas outras.

⁹ Negras e negros cristãos comprometidos com a justiça e igualdade racial. Desde 2013 promovemos uma fé inclusiva e transformadora.

2782



**“COMEÇO,
MEIO E
COMEÇO”**

ANCESTRALIDADES
& COSMOTÉCNICAS

**8º ENCONTRO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM DANÇA**

Quero compartilhar esse relato para dar base a minha escrevivência¹⁰ como pesquisadora, que visa atender as pessoas nas comunidades periféricas que estão dentro de um contexto religioso evangélico onde durante muitos anos são invisibilizadas como pessoa preta com o discurso que diante, “*dos olhos de Deus todos somos iguais*”, e ainda assim são submetidas a um racismo estrutural silencioso e omisso que as distanciam do conhecimento de saber o que nunca abordado.

Jesus negro de Nazaré denunciaria o racismo presente no cristianismo colonizador, buscaria medidas de reparação, se abriria ao diálogo interreligioso e convocaria para viver um sagrado onde a emancipação humana se concretiza (Vieira, 2023).

Referências:

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pôlen, 2019.
- EVARISTO, C. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- EVARISTO, C. **Olhos D'Água**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- KILOMBA, G. **Descolonizando o conhecimento**. Palestra performance exibida no Goethe Institut SP, 2016.as e o curto circuito das representações. São Paulo: Annablume, 2010.
- PIEDEADE, V. **Dororidade**. São Paulo: Nós, 2007.
- SOUZA, N. **Tornar-se negro**: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- VIEIRA, H. **O Jesus negro**: o grito antirracista do Evangelho. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

¹⁰ Termo criado por Conceição Evaristo traz a junção das palavras “escrever e vivência”, a escrita que nasce do cotidiano, das lembranças, da experiência de vida da própria autora e do seu povo.

2783



**"COMEÇO,
MEIO E
COMEÇO"**

ANCESTRALIDADES
& COSMOTÉCNICAS

**8º ENCONTRO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM DANÇA**

Cíntia Almeida Cafezeiro de Sant'Anna (PRODAN-UFBA)

cintia.allmeida@hotmail.com

Mestranda do PRODAN UFBA, Licenciada e Bacharela em Dança UFBA, Líder e Coreografa da Cia de Artes Casa de Davi desde 2007, Diretora e Professora de Dança Contemporânea do Coletivo Casa da Artes.

Beth Rangel – Orientadora (PRODAN-UFBA)

bethrangel19@gmail.com

Professora Dra. da Escola de Dança da UFBA, coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional de Dança da UFBA, atua em pesquisas da Arte enquanto Tecnologia Educacional. É líder do grupo de pesquisa ENTRE: Artes e Enlaces.

2784

REALIZAÇÃO

Anda

CORREALIZAÇÃO

APÓIO FINANCIERO

PPGDAN

PPGAC

PPGARTES

PPGDAN

CAPES

<https://proceedings.science/p/191745?lang=pt-br>

PARTE III

7 MEMORIAL

A seguir, apesento o Memorial, composto pelo percurso acadêmico, isto é, o Mestrado Profissional em Dança, e também as produções artísticas realizadas durante as oficinas e os festivais promovidos pela Cia de Artes Casa de Davi e o Coletivo Casa das Artes, por meio de imagens de alguns cartazes que promoveram os eventos.

7.1 PERCURSO ACADÊMICO: O MESTRADO PROFISSIONAL EM DANÇA

Negra que sou, me inscrevi, novamente, para a seleção do PRODAN, dessa vez, concorri às cotas raciais, e respondendo à pergunta que fez a minha psicóloga anteriormente: eu não havia me inscrito nas cotas antes porque, durante muito tempo, não me considerava suficientemente merecedora, pois sempre aprendi que para ter algo tinha que fazer o melhor; mas, mesmo fazendo sempre o melhor, eu nunca estaria no mesmo nível que uma pessoa branca, pois o meu percurso para chegar até aqui não foi de privilégios, e sim, de muita luta para ocupar espaços. Então as cotas raciais²⁵ não são favores, na verdade, é um direito meu e de todos os negros (pretos e pardos) que estudaram em escolas públicas, como forma de reduzir as desigualdades sociais.

Não imaginei que os caminhos acadêmicos me levariam a querer trilhar novos desafios. Mesmo compreendendo que iria encontrar muitas dificuldades, me compeli a dar continuidade aos estudos em Dança, primeiro, por meio de uma formação técnica no Curso de Capacitação no Byla – Centro de Formação e Pesquisa em Dança Contemporânea, caminho para que eu me desafie constantemente a fim de que possa encontrar recursos técnicos para desenvolver as minhas aulas práticas. Em seguida, encontrei recursos educacionais na Pós-Graduação em Arte e Educação; e não me

²⁵ A Lei nº 12.711/2012, também conhecida como Lei de Cotas, determina que metade das vagas (50%) de instituições de ensino superior públicas devem ser destinadas a candidatos que estudaram os três anos do ensino médio na rede pública. Essa lei, sancionada em 2012, e aprimorada em 2023, é fruto da luta dos movimentos negros e de outros movimentos sociais pelo acesso ao ensino superior. Ao longo dos anos, eles se uniram a pesquisadores, parlamentares e órgãos de controle para garantir que, no devido tempo, a revisão da Lei de Cotas se efetivasse. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/lei-de-cotas>. Acesso em: 26 fev. 2025.

sentindo satisfeita, me inscrevi na seleção para o Mestrado Profissional em Dança, e para minha grande realização, obtive minha aprovação no PRODAN-UFBA em 2022.

Meu primeiro componente curricular obrigatório cursado no Mestrado em Dança foi **Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança**, como aluna especial em 2021.1. Em razão do contexto pandêmico, as aulas aconteciam na modalidade a distância, e foram ministradas pelas Professoras Doutoras Cecília Bastos Accioly e Lenira Peral Rengel. Por meio dessa experiência, pude observar como seria minha vivência no mestrado enquanto aluna regular, bem como quais relações que seriam necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e por quais caminhos eu desejava trilhar.

Ao ingressar no PRODAN como aluna regular da turma de 2022, com imensa alegria, tive o privilégio de ser orientada pela Professora Doutora Beth Rangel, que durante minha graduação foi colaboradora em meu processo de reconhecimento dentro dos espaços não formais em dança, reafirmando o meu comprometimento social dentro do contexto religioso na periferia.

O componente obrigatório **Projetos Compartilhados** 2022.1, ministrado pelas Professoras Doutoras Beth Rangel, Mirella Misi e Suki Villas Boas teve como ementa a articulação com a qualificação profissional em dança a partir de um exercício de encontros regulares para discussão coletiva dos projetos individuais da prática profissional, resultando na escrita do projeto de pesquisa, identificação dos sujeitos enquanto profissionais da área de dança, e em especial enquanto sujeitos sociais comprometidos com os contextos sociais e culturais nos quais se inserem. Nesse componente, participei de seminários e apresentei produções, tal como a escrita de resumo de Relato de Experiência submetido ao Anda 2022, que colaborou com a escrita do Anteprojeto de Mestrado, entregue como atividade final da disciplina. Ademais, as tabelas utilizadas durante o componente, nas quais constavam a sistematização de informações do projeto de pesquisa, tais como objetivos, estratégias contextos, sujeitos e cronograma, foram de grande importância para o desenvolvimento da minha pesquisa.

O componente optativo **Tópicos Contemporâneos de Dança** 2022.1 foi ministrado pelas Professoras Doutoras Daniela Guimarães e Cristina Fernandes Rosa, ainda na modalidade a distância. O componente foi dividido em dois blocos que abordaram questões relacionadas às configurações de dança contemporânea e as relações temáticas nelas implicadas, tais como: corpo e sociedade, dança e política,

interseção com outras linguagens artísticas, preparação técnica corporal e concepção estética.

O componente obrigatório **Tópicos Interdisciplinares em Dança e contemporaneidade** 2022.2, ministrado pelos Professores Doutores Beth Rangel e Antrifo Sanches Clécia Queiroz, se debruçou sobre estudos e discussões acerca de pressupostos epistemológicos da contemporaneidade da dança sob perspectivas políticas, educacionais e sociais e as aproximações teórico-práticas das pesquisas artístico-pedagógicas articuladas com projetos e produtos individuais. Durante as aulas, tivemos a contribuição de diversos convidados, a saber: Helena Katz - pensamento corpomídia; Eduardo Oliveira - Decolonialidade; Filosofia africana - Vanda Machado; Multirreferencialidade - Roseli Sá; Sandra Petit - Pretagogia, Marcadores de Africanidades; Daniela Aguiar - Dramaturgia a partir de experiências artísticas; e Vitor Queiroz - Na encruzilhada ou como manter o corpo aberto e fechado ao mesmo tempo.

Não posso deixar de salientar que meu encontro com Vanda Machado foi ancestral e ao mesmo tempo místico. Cursar esse componente me levou à certeza de que essa encruzilhada era necessária no processo formativo do mestrado. Saliento que, por vir de um contexto religioso, eu não tinha conhecimento de que o letramento afro diaspórico e as mitologias relacionadas aos orixás trazem diálogos que fazem sentido em minha vida, pois as relações que fiz ao longo da tensão criativa que foi gerada neste lugar me levou a pensamentos que contribuíram muito para minha pesquisa, e têm contribuído para a minha prática profissional. Compreendendo-me como uma mulher preta evangélica, sei da relevância de todos os contextos que estão no meu entorno, não deixando de destacar que a passagem pelo PRODAN me possibilitou transitar, ir e vir, e não ficar de forma engessada em uma pesquisa que não tivesse fluidez em seus caminhos.

O componente optativo **Tópicos Especiais em Dança: Residências Artísticas e Pedagógicas** 2022.2, ministrado pelas Professora Doutora Rita Ferreira de Aquino e pela professora convidada Daniella de Aguiar, teve por foco a investigação orientada em Dança de caráter artístico e/ou pedagógico, com a mediação de um artista convidado. Foi abordada a concepção de residências como espaços que articulam formação e criação, promovendo a retroalimentação com as práticas profissionais dos estudantes, assim como o estabelecimento de vínculo entre

estas diferentes práticas por meio do engajamento dos participantes em um projeto comum.

Durante a residência, os verbos seguintes foram apresentados: Imaginar, Escutar, Olhar, Colecionar, Perguntar, Dialogar, Contextualizar e Lembrar. Esses adentraram o nosso imaginário a fim de se materializarem em ações que eram geradas em cada aula. Para mim, tudo era novidade, e a cada proposição os questionamentos e indagações aumentavam. Deixei-me levar sem restrições, afinal, a palavra residência remete à casa, ao lar, às vivências, aos compartilhamentos e à convivência mútua. E assim, passei a conviver e a compartilhar minhas práticas; ao dialogar com os colegas as minhas indagações, os questionamentos foram tomando outro lugar dentro do que restava da minha pesquisa, e através das ações e discussões foram tomando uma corporeidade. A residência me abasteceu ao passo que eu ouvia as experiências e vivências dos meus colegas. Foi de grande importância poder ouvi-los, observá-los, entrar de forma gentil em suas histórias, dialogar, conversarmos e sentirmos uns aos outros.

No componentes obrigatórios **Prática Profissional Orientada I, II e III**, que se estenderam ao longo de todo o Mestrado, foi possível desenvolver parcerias que ampliaram meus direcionamentos durante o desenvolvimento da pesquisa; pude, também, receber orientações da Professora Beth Rangel, essenciais para o aprimoramento desta pesquisa.

Meu ingresso no Grupo de Pesquisa **ENTRE: Artes e Enlaces** se deu por meio do convite da minha orientadora, Beth Rangel. Participei de encontros on-line, às sextas-feiras à tarde, que resultaram em múltiplos apontamentos e me proporcionaram conhecer pesquisas de mestrado e doutorado dos participantes do Grupo, que propõem em suas atividades investigações transdisciplinares em Arte, com abordagens diversas e suas implicações em diversos contextos. Esses encontros geraram a Residência, na modalidade presencial, com colegas de outros estados, no mês setembro de 2022, na escola de Dança da UFBA.

Ao longo do mestrado, participei de diversos eventos acadêmicos, a saber:

- i) VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança 2022, por meio de Relato de Experiência, com o trabalho intitulado “Cumbigo: encontros de umbigos em tempo de pandemia”, na modalidade a distância. Cabe esclarecer que Cumbigo é fruto dos encontros de três mulheres, recém-formadas, em processos de produção acadêmica no campo da Dança, que durante a pandemia, promoveram vivências

semanais de investigação e criação em dança, tendo o umbigo como centro de partida do movimento e como forma de aproximação e proteção mútua. As experiências de Dança aconteciam às segundas-feiras pela tarde na área aberta do Condomínio Jardim Atalaia no Costa Azul. Iniciamos com leituras e análises de textos de autoras que trabalham com temas sobre o feminino e que despertam a empatia, o autoconhecimento, o autocuidado e o acolhimento.

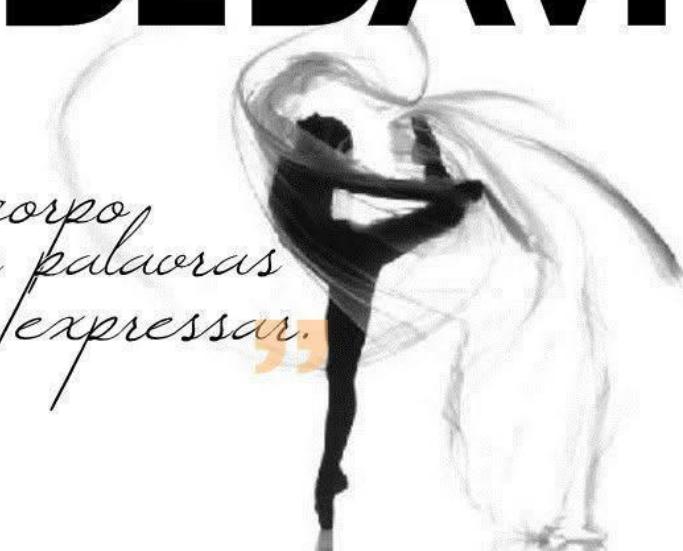
Essa escolha se deu como forma de aproximar os nossos fazeres artísticos, diante dos diversos momentos vividos, às dores causadas pelas perdas e pelo isolamento do período pandêmico e as alegrias causadas pelos reencontros proporcionados pela vacina. Foram escolhidas as autoras Conceição Evaristo, Vilma Piedade e Clarissa Pinkola Estés, com textos que nos mobilizaram para uma narrativa em que a escrita e a vivência se entrelaçavam, estimulando processos de criação e improvisação em Dança, tendo como centro motriz o UMBIGO. Identificamos o olhar para o umbigo como lugar de força e partida para a criação feminina. Por fim, essas experimentações resultaram em mostras que foram apresentadas no Congresso da UFBA 2021 e no Painel Performático da Escola de Dança 2021.2.

- ii) 7º Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança 2023, em Brasília, com o trabalho intitulado “A Dança e suas interfaces artísticas e educativas nas comunidades evangélicas periféricas”, posteriormente publicado nos anais do evento, apresentado em forma de comunicação oral no Comitê Temático Dança em Múltiplos Contextos Educacionais; momento enriquecedor em que pude compartilhar minha pesquisa com pesquisadores de outras estados do Brasil.
- iii) VIII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança 2024, por meio da publicação de Relato de Experiência intitulado “Negra, Periférica e Evangélica no Mestrado Profissional em Dança - Prodan-UFBA”.
- iv) Congresso UFBA 2023, no qual participei em duas Mesas Temáticas, com apresentação dos seguintes trabalhos: “Experiências de Educação em Dança”, na modalidade Mesa Temática, realizado no dia 15 de março de 2023; e em co-autoria com colegas de graduação, Jaiara Oliveira e Luana Cunha, “A Dança em espaços não formais e seus desafios contemporâneos”, na modalidade Mesa Temática, no dia 16 de março de 2023.
- v) Seminário Estudantil UFBA 2023, no qual apresentei o trabalho “A Dança e suas possibilidades de emancipação nas comunidades evangélicas periféricas”, na modalidade comunicação oral, no dia 06 de dezembro de 2023.

7.2 PRODUÇÕES ARTÍSTICAS: EVENTOS PROMOVIDOS PELA CIA DE ARTES
CASA DE DAVI E PELO COLETIVO CASA DAS ARTES



“Dizendo com o corpo
o que as palavras
não conseguem expressar.”



ENTRE EM CONTATO

contatocasadedavi@hotmail.com

www.facebook.com/DancaCasadeDavi

ministeriodeadoracaocasadedavi.blogspot.com.br

**DANÇANDO
DIANTE DO TRONO**

15anos
DIANTE DO TRONO

ADORANDO ATÉ OS CONTINOS DA TERRA - WWW.DIANTEOTRONO.COM

Dançando Diante do Trono
Dia 15 de Setembro às 17h
Na Primeira Igreja Batista em Águas Claras
Localizada na rua Benedito Jenkis, nº 457 - Águas Claras

PRÉ DANÇANDO

26 DE JULHO 2014
08H | OFICINAS
18H | CULTO DE ADORAÇÃO

PALAVRA
ALDA
CELI

BALLET
CLÁSSICO
NATHAN
CRUZ

BALLET
MODERNO
CLEBER
SANTOS

JAZZ
RAMON
LOPES

TEATRO
UBIRATAN
SANTOS

BALLET
INFANTIL
ELIDIANE

INSCRIÇÕES | SEM ALMOÇO R\$5
COM ALMOÇO R\$10

CONDOMÍNIO EUNICE WEVER - SUDOESTE
RUA DOUTOR JORGE COSTA ANDRADE, 122
ÁGUAS CLARAS - SALVADOR, BA
TEL.: (71) 8148-7253
CONTATOCASADEDAVI@HOTMAIL.COM









